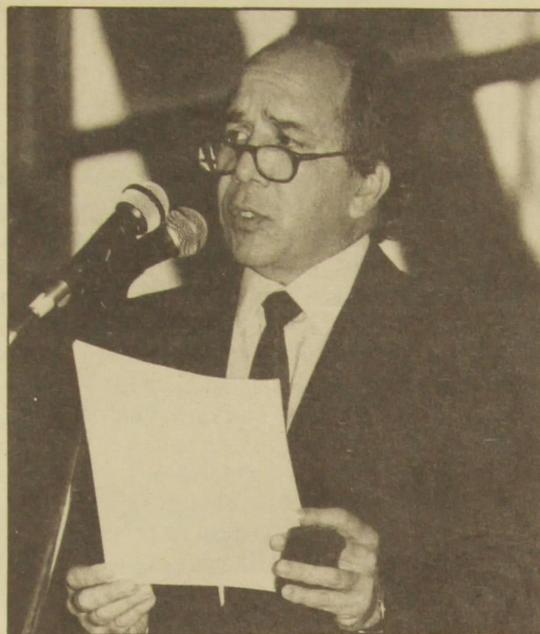
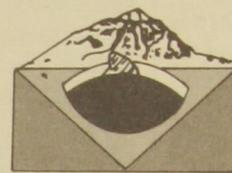


Ernesto Weber é o 26º presidente da Petrobrás

O engenheiro industrial mecânico Ernesto Teixeira Weber, que ocupava a diretoria de transporte desde junho, recebeu, de Alfeu de Melo Valença, o cargo de presidente da Petrobrás no dia 23 de agosto. Para seu lugar na diretoria foi designado o engenheiro José Fantine, que ocupava a diretoria comercial da BR. O geólogo Raul Mosmann substituiu o diretor João Carlos França de Luca na área de exploração e produção. (p. 3).



jornal PETROBRÁS



BRASIL EVEREST 1991

Milhares de alpinistas já tentaram escalar o monte Everest. Pouco mais de 200 conseguiram, dentre eles nenhum sul-americano. Em outubro, um grupo de alpinistas brasileiros tentará

levar a bandeira brasileira – e a da BR – ao topo do mundo. Um deles é o geólogo Geraldo Gusso, lotado no Depex/Debar, no Rio Grande do Norte. Leia a matéria na página 6.

Crianças invadem o Edise

Voltado para os filhos dos empregados da sede da Companhia, o *IV Encontro com a Família* divertiu e instruiu cerca de 2 mil crianças e jovens durante o mês de julho. Com o objetivo

de integrar a família dos empregados à Companhia, programas semelhantes existem em unidades como a Reduc, Regap, Repar e Denor (p. 8).

US\$ 272 milhões para a Petrobrás XVIII

(p. 3)

Fronape tem novo superintendente

(p. 3)

Aposentado: conheça seu contracheque

(p. 5)

Memória Petrobrás – A pesquisa no Império

(p. 10)

Os 200 anos de Mozart no JP

(p. 16)

Economize energia

O Governo Federal instituiu um programa de conservação de energia para alguns órgãos e empresas da administração direta e indireta. A Petrobrás já atua nesse sentido e recentemente passou a contar com 60 comissões internas

de conservação de energia em todas as unidades e nas subsidiárias. As Cices começaram a propor ações de conservação, e precisam da participação de todos os empregados. Leia a matéria na página 11.

Cidade do Sol faz dez anos

Foi muito bem comemorado o aniversário de fundação do Clube Cidade do Sol, em Macaé, com concertos de música popular, baile e apresentação circense para a garotada. O clube, além de ser um ótimo espaço para o lazer e a cultura dos

petroleiros, é utilizado para atividades sociais e culturais dos órgãos lotados na cidade. Aí se realizam, por exemplo, o *Programa de Criança*, as exposições de meio ambiente e a entrega de escudos e diplomas (p. 8).

Osrio apóia Proálcool

A principal finalidade do Osrio – oleoduto São Paulo-Rio – será transportar álcool da zona produtora (São Paulo) a uma das principais regiões consumidoras do País, o Rio.

A obra vai permitir uma economia de US\$ 25 milhões por ano. Conheça mais sobre esta obra e sobre a política de expansão da rede dutoviária da Petrobrás na página 9.

CARTAS

Privatização

Aldo Varisco e José Francisco de Oliveira, delegados da Ambeb-PR, escreveram à redação do JP, solicitando a divulgação de amplo material por eles reunido sobre questões que envolvem o processo de privatização empreendido pelo atual Governo. Como o assunto foge ao âmbito de nosso jornal, sugerimos aos colegas que enviem as matérias à Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), que, certamente, lhes dará ampla divulgação. Aproveitamos para acrescentar que esse tema é da maior importância para todos nós, não só enquanto empregados da Petrobrás, mas também enquanto cidadãos brasileiros.

Linguagem correta

O colega Maurício Lemos, do Escritório de São Paulo, escreve a respeito de carta de Márcio Hervé, do Cenpes, publicada no JP 122, sobre a importância da correção na linguagem. Maurício enviou um texto "com cerca de quatro mil anos", que transcrevemos a seguir.

Perguntaram certa vez a Confúcio o que faria em primeiro lugar se tivesse que administrar um país. "Seria, evidentemente, corrigir a linguagem", respondeu ele. Seus interlocutores ficaram surpreendidos e indagaram por quê. Foi a seguinte a resposta do mestre: "Se a linguagem não for correta, o que se diz não é o que se pretende dizer; se o que se diz não é o que se pretende dizer, o que deve ser feito deixa de ser feito; se o que deve ser feito deixa de ser feito, a moral e as artes decaem; se a moral e as artes decaem, a Justiça se desbarata, as pessoas ficam entregues ao desamparo e à confusão. Não pode, portanto, haver arbitrariedade no que se diz. E isso que importa, acima de tudo."

PERMUTAS

• **Guilherme Neves Soares**, operador de produção polivalente, lotado na RPSE, deseja permutar com colega lotado no Torguá, Cenpes, Edise ou nas unidades industriais de Duque de Caxias. Tel.: (021) 242-6684.

• **Dorvalino Cordeiro Silva**, zelador no Edise, com colega de função equivalente na Regap. Tel.: (021) 534-1293.

• **Carlos Alberto Novato**, engenheiro de processamento I, lotado na RPSE/Dutil (Macaé), com colega de qualquer órgão do Rio. Tel.: (0247) 61-2867 e 61-2302 ou 61-2624.

• **Geraldo Lourenço Rodrigues**, eletricista, lotado na Regap/Selet, com colega de plataforma da Bacia de Campos, Macaé. Tel.: 591-1222, ramal 552.

• **Carlos Domingos Martins**, operador de utilidades, lotado na Replan/Diope/Setut, com colega de mesma função lotado na RPSE, que trabalhe embarcado. Tel.: (0192) 53-4868 (res.) ou (0192) 32-0122, ramal 416.

• **Danilo Castro Alves de Meira**, engenheiro de produção trabalhando em regime de campo no Diam, com colega da RPSE. Tel.: 842-3234, (092) 232-1224 ou (092) 236-7163 à noite.

• **José Nilson Ribeiro de Azevedo**, técnico de contabilidade lotado no Tenest/Sefan/Secon, foi transferido para a RPNS e procura colega para preencher sua vaga. Tel.: (081) 527-1077, ramais 285 e 273 ou pela rota 834-1285.

• **Antonio Donizete de Freitas**, operador de processamento I lotado na Repar, com colega da mesma função da RPBC. Tel.: (041) 843-2020, ramal 446 ou 524206

• **Francisco Fernandes Júnior**, lotado no Tebar/Super/Segin, ASI, com colega da RPBC ou Tedep. Tel.: (0124) 52-2711, ramais 241, 303 e 399.

ACESSO

Aniversário do Projeto Acesso

O Projeto Acesso, que proporciona escolarização a empregados de diversos regimes de trabalho nos locais mais distantes, comemorou 15 anos de existência no dia 11 de agosto. Todos os cursistas serão homenageados e será eleito o melhor da Companhia, isto é, aquele cujo desempenho tenha atingido o maior número de módulos no ano. Serão montados estandes no Seace, Cenpes e Reduc. A novidade, este ano, é a homenagem aos monitores e coordenadores mais atuantes. De acordo com a coordenação do projeto, eles são muito importantes para o desenvolvimento dos cursistas. Será realizado um concurso de redação para cursistas e ex-cursistas das três coordenadorias de Aracaju (DPNE, RPNE e Denest) e um festival de música para os cursistas das coordenadorias de Macaé (DPSE e RPSE), além de confraternização de coordenadores, monitores e cursistas.

O concurso de redação e o festival de música premiarão os três primeiros colocados. Para participarem do festival, os candidatos deverão apresentar paródia, em música popular, cujo tema principal será o Projeto Acesso. Maiores informações podem ser obtidas com o Setor de Desenvolvimento de Tecnologia de DRH (Seted) do Serviço de Recursos Humanos (Serec), pelos telefones 534-2376 ou 2371.

AMBEB

Seguro de automóveis

A desregulamentação do mercado segurador permitiu a criação de diversas novas seguradoras e acabou com as tabelas de preços iguais para todas as companhias. Mas, se foi benéfica por aumentar a competitividade do mercado, tornou mais arriscada a contratação ou a renovação dos seguros. Isto porque algumas seguradoras passaram a praticar preços cada vez menores, prejudicando sua capacidade futura de pagamento de indenizações. Outras começaram a alardear o lançamento de modalidades de seguro impossíveis de administrar e supostas vantagens que não passam de armadilhas.

A Ambeb - Corretora de Seguros tem procurado manter o patrimônio de seus segurados garantido por companhias de grande tradição e solidez. A corretora só opera com a Sul América e a Nacional, esta última apenas no Rio de Janeiro. Portanto, se em nome da Ambeb, for oferecido um contrato com qualquer outra seguradora, essa oferta estará sendo feita à revelia da Ambeb. Graças ao volume de seis mil segurados em todo o País, a Ambeb, usualmente, oferece o menor preço do mercado. Se alguém lhe oferecer um preço inferior, o segurado deve questionar o como e o com que esse seguro será feito. Assim, o segurado evitará problemas no futuro.

CURSOS & CONGRESSOS

Treinamento em coordenação: novas turmas

Dando prosseguimento ao projeto de capacitação de coordenadores da Petrobrás, o Serec, através do Seted, realizou na Repar, em julho, mais um curso básico de coordenação de projetos de DRH, atendendo prioritariamente aos empregados lotados nas regiões Sul e Sudeste. O curso teve por objetivo capacitar empregados dos diversos órgãos de treinamento da Companhia para o exercício de coordenação dos

projetos sob sua responsabilidade. Estão previstas novas turmas para os meses de outubro e novembro próximos, com o objetivo de atender a toda a Petrobrás. Maiores esclarecimentos podem ser obtidos junto ao Serec/Seted, pelos telefones (021)534-2371 e 534-2376 (Zélia ou Deise).

Congresso Internacional sobre Malária

A Petrobrás e a Fundação Nacional de Saúde (antiga Sucam) fizeram uma

importante apresentação no IV Congresso Internacional sobre Malária, realizado no Rio em agosto. Todos os aspectos do trabalho de controle e prevenção da malária na região do Rio Urucu foram discutidos, com grande sucesso. Além das palestras, foram apresentadas estatísticas e fotografias da região, e o filme *Amazônia*, realizado pelo Sercom.

Treinamento no Deper

O Deper iniciou a primeira etapa do seu programa de preparação e atualização

gerencial. Esta fase, que apresentou aspectos conceituais das relações interpessoais, será seguida por uma segunda etapa, a ser realizada em 1992. O objetivo será a atualização dos gerentes quanto aos aspectos conjunturais nas suas áreas de negócios, economia e geopolítica. Também serão realizadas palestras sobre outros campos do conhecimento humano (antropologia, sociologia, filosofia, educação e teologia), com o objetivo de oferecer aos gerentes a oportunidade de uma educação integral.

jornal
PETROBRÁS

Publicação interna dos empregados do Sistema Petrobrás, editada pelo Setor de Recursos Impressos (Serimp) da Divisão de Recursos Informativos (Dirinf) do Serviço de Comunicação Social (Sercom).
Superintendente/Sercom: Rogério Coelho Neto. **Chefe/Dirinf:** Janir de Souza Lima (Reg. 16270). **Editora:** Angela Lemos (Reg. 12798).
Editora executiva: Fatima Penna Franca. **Redação:** Fani Knoploch.

Reportagem: Márcia Figueiredo, Maria Céli L. Teixeira, José Carlos Cidade e Luis Eduardo Paschoal Basto.
Colaboradores: Setor de Relações com os Empregados (Seremp) e responsáveis pela área de comunicação dos órgãos, unidades operacionais e empresas do Sistema Petrobrás. **Diagramação e arte:** Nelson Mathias. **Fotografia:** Jônio Machado e Eliana Fernandes. **Ilustração:** Haroldo Esteves. **Digitação:** Dulce Monteiro e Odete Moreira. **Composição:** MAG Artes Gráficas Ltda. **Impressão:** BLOCH EDITORES S.A. **Distribuição:** Embratran. **Endereço:** Av. República do Chile, 65, sala 2056 - Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20035 - Tel.: (021)534-3226/534-3244 - Telex: (021)23.335 - FAX: (021)220-5052.

Petrobrás tem novo presidente

O novo presidente da Petrobrás, Ernesto Teixeira Weber, tomou posse a 22 de agosto no Ministério da Infra-Estrutura, em Brasília. No dia 23, ele recebeu o cargo de seu antecessor, Alfeu de Melo Valença, em cerimônia realizada no salão nobre do Edise. Engenheiro industrial mecânico, Weber prometeu dar continuidade aos esforços de modernização da Petrobrás, "buscando reduzir seus custos e aumentar sua produtividade."

Ao transmitir o cargo, Alfeu Valença disse que sua saída se prendeu a razões de "foro íntimo", ligadas mais "ao respeito aos colegas da casa do que a qualquer índice salarial." Ele afirmou que não há corporativismo na Petrobrás, "mas dedicação e esforço de profissionais que gostam e acreditam no que fazem." Alfeu acrescentou que, durante sua gestão, pôde comprovar "que o ministro João Santana, o secretário-executivo do Ministério da Infra-Estrutura, Simá Medeiros, e o secretário nacional de Energia, Armando Ribeiro de Araújo, aprenderam a respeitar a Petrobrás."



O novo presidente, que era diretor da área de transporte desde 14 de junho último, disse que, ao lado de alcançar as metas de produção de óleo e gás natural, dará a necessária atenção aos investimentos nas áreas de refino,

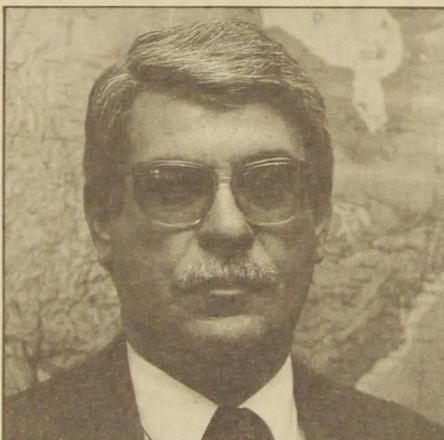
transporte, desenvolvimento tecnológico e recursos humanos, com o objetivo de abastecer o mercado aos menores custos, com qualidade, em condições de segurança e proteção ao meio ambiente. Weber considerou "medida de

sobrevivência" para a Petrobrás "a preocupação por parte do corpo gerencial com a consolidação de sua imagem junto à sociedade como empresa que atua em perfeita consonância com a preservação ambiental e que se preocupa permanentemente com a satisfação dos usuários de seus produtos e serviços." O novo presidente disse que pretende "manter vivo o espírito empreendedor do quadro de empregados, que é o grande responsável pela Petrobrás ter chegado onde chegou", conduzindo sua gestão de acordo com os princípios de administração estratégica, onde dará ênfase "à valorização do ser humano e ao processo decisório democrático e participativo, centrado na busca de resultados."

Admitido na Petrobrás em 1962, Ernesto Weber trabalhou na RPBC, na Recap, no Depin (sede) e na Petroquisa. Foi diretor da Ultrafertil e presidente da Poliolefinas, do grupo Petroquisa. Weber desligou-se da Companhia em 1982 e, desde então, trabalhou na Itap S.A. Embalagens, na Elkem Brasil e como consultor empresarial em São Paulo.

Albano assume chefia da Fronape

Tomou posse, no dia 31 de julho, na Superintendência da Frota Nacional de Petroleiros (Fronape), o engenheiro mecânico Albano de Souza Gonçalves, em substituição ao almirante Telmo Becker Reifschneider, que passa a assistente do superintendente do Departamento de Transporte (Detran). A solenidade contou com a presença do então diretor Ernesto Teixeira Weber, do superintendente do Detran, Arthur Cassiano, e de empresários do setor naval. O novo superintendente da Fronape tem 23 anos de Petrobrás e trabalha no Departamento Industrial. Albano tem como meta colocar os navios próprios em operação a maior parte do tempo, utilizando os equipamentos em maior escala do que atualmente, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços da Companhia. O novo titular afirmou que



Albano Souza Gonçalves

terá uma preocupação redobrada com a qualidade, o respeito ao meio ambiente e a transparência das atividades. A Fronape, ligada ao Detran, conta com 68 navios próprios, a sexta maior frota do mundo, quase toda nacional.

Bônus da Companhia captam US\$ 250 milhões

A Petrobrás acertou, no dia 1 de agosto, o lançamento de bônus internacionais no mercado europeu, num total de US\$ 250 milhões. A assinatura da venda dos chamados *eurobonds* foi realizada em Londres, entre a Companhia e o Chase Manhattan Investment Bank – que coordenou a operação junto a um grupo de bancos estrangeiros. A concretização do negócio marcou o primeiro lançamento de bônus no exterior feito por uma estatal brasileira desde 1980. A previsão inicial era a de captar US\$ 100 milhões no mercado externo, mas a receptividade aos bônus oferecidos pela Petrobrás – adquiridos por fundos de pensão, investidores institucionais e seguradoras – acabou elevando este

valor para US\$ 250 milhões. Os recursos obtidos irão reforçar os investimentos da Companhia em suas diversas atividades, com destaque para o aumento da produção de óleo na Bacia de Campos, no litoral do estado do Rio de Janeiro. O prazo de resgate dos bônus é de dois anos, com a opção de a Petrobrás efetuar o pagamento ao final do primeiro ano. A taxa de risco ficará 7% acima da variação das Letras do Tesouro dos Estados Unidos. Além dos *eurobonds*, a Companhia analisa outras formas de captação de recursos. Uma delas seria o lançamento de títulos lastreados em contratos de exportação de produtos. Outra opção é a emissão de debêntures no mercado interno brasileiro, no valor de US\$ 200 milhões.

Japoneses financiam Petrobrás XVIII

A Petrobrás assinou, no dia 29 de julho, com as empresas japonesas Nissho Iwai e Tomen, contrato de financiamento no valor de US\$ 272 milhões para a construção da plataforma semi-submersível Petrobrás XVIII, a ser instalada no campo de Marlim, na Bacia de Campos, litoral do estado do Rio de Janeiro. Na solenidade, realizada na sede da Companhia,

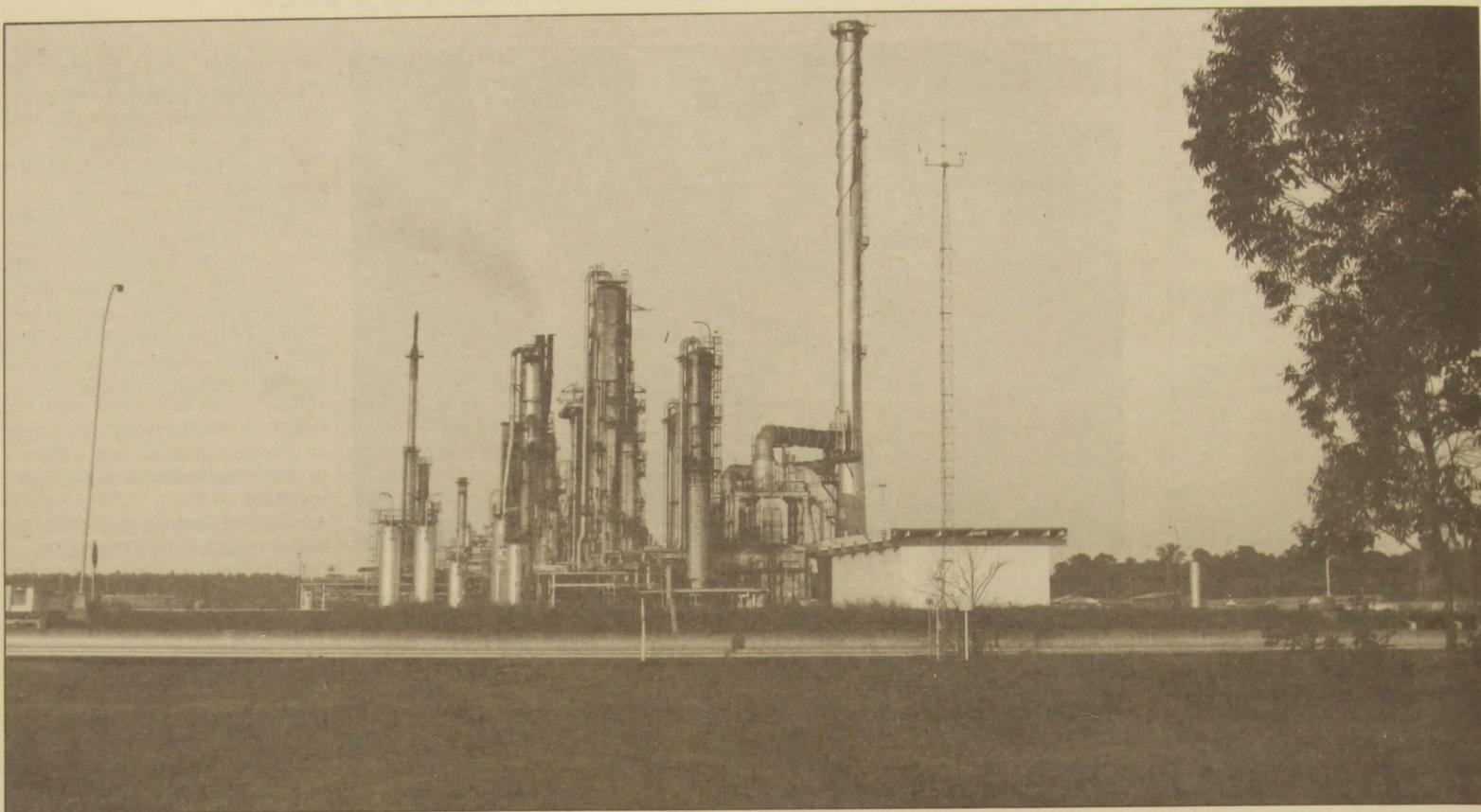
assinaram, pela Petrobrás, o então presidente Alfeu Valença, e, pelas empresas japonesas, o diretor-presidente da Nissho Iwai, Akihiro Tisuji. A plataforma Petrobrás XVIII terá capacidade para produzir diariamente 100 mil barris de óleo e 4,2 bilhões de metros cúbicos de gás, em lâmina d'água de mil metros. Isto representaria, em

valores atuais, uma economia anual de US\$ 600 milhões em divisas para o Brasil.

Em construção desde maio, em Cingapura, a obra está sendo executada pelo consórcio formado pela empresa brasileira Tenenge (Técnica Nacional de Engenharia) e pelo estaleiro Fels (Far East Levington Shipbuilding Ltd.),

de Cingapura. O prazo do financiamento da Nissho Iwai e da Tomen – que lideram um *pool* de bancos japoneses – é de 38 meses. Decorrido este período, quando a plataforma já estará produzindo, será feita nova operação financeira, por meio da qual a Petrobrás pagará o financiamento durante dez anos, após os quais terá a posse do equipamento.

CONHEÇA A PETROBRÁS



Refap

A refinaria dos pampas

Na área da antiga fazenda A Brigadeira, no município gaúcho de Canoas, foi inaugurada, em setembro de 1968, a quinta das 11 refinarias da Petrobrás no País: a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). A refinaria recebeu este nome em homenagem ao senador gaúcho que lutou pelo monopólio estatal na exploração de petróleo e pela instalação de uma refinaria no estado. A principal função da Refap é produzir e abastecer de derivados de petróleo o estado do Rio Grande do Sul. Localizada junto à rodovia BR 116, a Refap processa diariamente 12 mil metros cúbicos de petróleo (75 mil barris). Dois oleodutos de 98 quilômetros de extensão ligam a refinaria ao Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra (Tedut), em Tramandaí, no litoral gaúcho. É através destes oleodutos que a Refap recebe o petróleo – que chega ao Tedut em grandes navios petroleiros –, a nafta petroquímica, destinada ao Pólo Petroquímico de Triunfo, e, eventualmente, outros derivados. Atualmente, a Refap é a oitava refinaria da Petrobrás em capacidade de refino, produzindo 19 tipos de derivados em três unidades principais, que funcionam em seqüência e de forma complementar: Destilação Atmosférica, Destilação a Vácuo e Craqueamento Catalítico Fluidizado. A dependência de outros

estados para abastecer o mercado gaúcho deve ser muito reduzida com a ampliação do parque industrial da Refap. A primeira fase das obras – construção da nova unidade de destilação atmosférica – ficará pronta em 1993, elevando a capacidade de processamento da refinaria para 20 mil metros cúbicos diários de petróleo.

Empregos e impostos

A Refinaria Alberto Pasqualini emprega cerca de 900 pessoas. Com um faturamento superior a US\$ 65 milhões mensais, a Refap é responsável por uma parcela significativa do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) arrecadado no Rio Grande do Sul – entre 6 e 8% do total. A Refap é a principal indústria do município de Canoas. Por este motivo, a Petrobrás busca apoiar, dentro do possível, o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades vizinhas. Aí são desenvolvidos programas como *A escola planta e colhe* e o *Programa de criança*. A refinaria também dá uma atenção especial aos mais desassistidos, como a Associação Canoense de Deficientes Físicos (Acadef), que reúne cerca de 500 deficientes dos municípios de Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul. Outro exemplo marcante de integração entre a Petrobrás e as comunidades

vizinhas é a Unidade de Queimados do Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre (HPS). Graças ao convênio firmado com a prefeitura da capital gaúcha, a população tem acesso a um dos mais modernos centros de tratamento de queimados do País.

Combate à poluição

Construída numa época em que a região onde está localizada era praticamente desabitada, a Refinaria Alberto Pasqualini tem hoje como vizinha próxima a cidade de Esteio. Isto leva a refinaria a ter uma preocupação permanente com a questão ambiental. A orientação da Petrobrás é reduzir ou mesmo eliminar qualquer impacto sobre a natureza e as populações que trabalham e vivem próximas às unidades industriais da Refap. Em suas atividades, a Refap gera cerca de 6 mil metros cúbicos de efluentes hídricos que passam pelo Sistema Separador de Água e Óleo (SAO) e a Bacia de Aeração (BAE), onde é feito o tratamento biológico. Fecha-se, então, o ciclo. A água vai para o arroio Sapucaia, que desemboca no rio dos Sinos, mais pura do que quando havia sido captada. Já com relação aos resíduos sólidos, a principal preocupação é o reaproveitamento do material, o que

possibilita economia e evita poluição. Hoje, a Refap consegue reaproveitar 50% do resíduo sólido gerado. O processo industrial da Refap implica também a emissão de alguns gases para a atmosfera. Embora a qualidade do ar próximo da refinaria esteja de acordo com o que exige a legislação, há um esforço contínuo para melhorar essa situação.

Da mesma forma, muitos investimentos foram feitos, destacando-se a Unidade de Recuperação de Enxofre (URE), a caldeira de monóxido de carbono, que queima diariamente 120 toneladas desse produto, altamente tóxico, e o transforma em gás carbônico, que não polui, e o projeto desenvolvido na refinaria, de Preaquecimento de Ar dos Fornos (PAF), que permitiu a instalação de chaminés mais altas, facilitando a dispersão dos poluentes.

A Refinaria Alberto Pasqualini também trabalha em programas que visam à redução do teor de enxofre no óleo combustível e diesel produzidos no Rio Grande do Sul. O objetivo é substituir o óleo combustível comum pelo de baixo teor de enxofre (BTE) na queima em caldeiras e fornos da Refap e entregar aos consumidores dos grandes centros urbanos – como a grande Porto Alegre – um diesel com teor de enxofre até dez vezes menor do que o anteriormente utilizado.

SERVIÇO

A partir deste número, o JP passa a publicar uma coluna sobre cálculo da aposentadoria, dúvidas sobre FGTS, promoção e temas semelhantes. Este é mais um resultado da pesquisa de opinião realizada em março junto aos leitores. Nela foi constatado o enorme interesse de matérias como Conheça o seu contracheque publicada naquele mês. Através da pesquisa, a redação recebeu várias sugestões de temas dessa natureza, que serão tratados nas próximas edições.

Chegou a vez dos aposentados. A matéria sobre contracheques de empregados publicada na edição de março fez tanto sucesso que o JP decidiu estender o assunto aos aposentados, pois são muitos os pedidos que tem recebido desse grupo de leitores. Em caso de persistirem dúvidas, é bom lembrar que a Petros vem aprimorando seu Centro de Atendimento Computadorizado, que atende a consultas de aposentados e pensionistas de todo o Brasil, pelo telefone (021)262-4620. As agências de Salvador (071)359-1670 e Santos (0132)22-4082 também prestam o mesmo serviço.

A Petros distribui contracheques para vários tipos de participantes: 1) de aposentados e pensionistas conveniados, que recebem proventos do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS, ex-INPS) no mesmo contracheque da suplementação paga pela Petros; 2) de não conveniados, que só recebem a suplementação pela Petros (o benefício do INSS é pago diretamente pelo Instituto); 3) de empregados afastados por doença. Ao lado, exemplos dos dois primeiros casos.

No cabeçalho aparece o número de matrícula Petros, que se deve ter sempre à mão antes de qualquer contato com a Fundação. Seguem-se informações sobre número de dependentes para salário-família e imposto de renda. Os espaços seguintes são preenchidos pela espécie e número do benefício no INSS e a espécie e número da suplementação.

PETROS		AVISO DE PAGAMENTO		
FUNDAÇÃO PETROBRÁS DE SEGURIDADE SOCIAL				
INÍCIO	TERMINO	DESCRIÇÃO	CODIGO	VALOR
06/91	06/91	A - PROVENTOS INSS		
		INSS-RENTA MENSAL	0101	96 560,00
		ABONO LEI B 178	0148	10 216,05
		ABONO LEI B. 178	0148	10 216,05
		SUB-TOTAL		116 992,10*
06/91	06/91	B - DESCONTOS INSS		
		AMS (PETROBRÁS)	0697	2 051,27
		IMP. RENDA	0902	1 917,50
		SUB-TOTAL		3 968,77*
06/91	06/91	C - PROVENTOS PETROS		
		SUPLEMENTACAO	1000	54 931,49
		SUB-TOTAL		54 931,49*
06/91	06/91	D - DESCONTOS PETROS		
		CONTRIBUICAO PETROS	6000	796,50
		SUB-TOTAL		796,50*
		*** TOTAIS ***		
		PROVENTOS (A+C)		171 923,59*
		DESCONTOS (B+D)		4 765,27*
		*** LIQUIDO ***		167 158,32*

EXTRATO AMS				

		** SALDO ANTERIOR APOS.		0,00*
		DESCONTO EM FOLHA		1 533,27
03/91		DESPESA-RSP 2096071701		1 533,27
		** SALDO ATUAL APOS.		0,00*
		** SALDO ANT. DEPEND.		0,00*
		DESCONTO EM FOLHA		518,00
03/91		DESPESA-RSP 3700984504		518,00
		** SALDO ATUAL DEPEND.		0,00*
		** SALDO CREDOR AMS **		0,00*

PETROS		AVISO DE PAGAMENTO		
FUNDAÇÃO PETROBRÁS DE SEGURIDADE SOCIAL				
INÍCIO	TERMINO	DESCRIÇÃO	CODIGO	VALOR
06/91	06/91	A - PROVENTOS PETROS		
		SUPLEMENTACAO	1000	447 862,63
		DIF. SUPLEMENTACAO	1001	83 118,83
		SUB-TOTAL		531 082,66*
06/91	06/91	B - DESCONTOS PETROS		
		CONTRIBUICAO PETROS	6000	36 121,06
		DIF. CONTRIB. PETROS	6019	8 143,19
		IMPOSTO DE RENDA	6600	83 041,36
		SUB-TOTAL		130 305,61*
		*** TOTAIS ***		
		PROVENTOS (A)		531 082,66*
		DESCONTOS (B)		130 305,61*
		*** LIQUIDO ***		400 777,05*

Nesse exemplo, os códigos 46 e 43 indicam que se trata de aposentadoria especial. No campo "Descrição" existem quatro grandes títulos, identificados por letras: A: engloba os proventos do INSS e indica a renda mensal paga pelo Instituto. Nesse item também são incluídos atrasados, salário-família ou quaisquer outros proventos pagos pelo INSS que, somados, dão o subtotal indicado. B: descontos sobre a parcela do INSS. O desconto da Assistência Médica Supletiva (AMS) pode aparecer tanto nessa rubrica como nos descontos da suplementação (letra D). O mesmo

acontece com o desconto do imposto de renda. C: engloba os proventos de suplementação pagos pela Petros. D: descontos referentes aos proventos da letra C. O outro contracheque pertence a um aposentado que recebe os benefícios do INSS diretamente do Instituto. Logo, a suplementação da Petros aparece na letra A. Nesse caso, não aparece nenhum desconto. Na coluna "Códigos", os números de 0101 a 0500 referem-se a proventos, e os de 0501 a 0999, a descontos do INSS. Os números de 1000 a 5000 são proventos,

e os de 5001 a 9999, descontos da suplementação Petros. Os aposentados e pensionistas também recebem em seu contracheque os extratos da AMS, que são reproduzidos pela Petros a partir de fita encaminhada pela Petrobrás. A Petros costuma utilizar o rodapé do contracheque como canal de comunicação, para mensagens úteis aos aposentados, como a data do próximo pagamento, por exemplo. Nos casos reproduzidos aqui, a mensagem fala da importância de manter atualizado o endereço para receber em dia o contracheque.

Aumento da contribuição melhora benefícios

Paulo Teixeira Brandão, diretor da Petros, fala sobre o aumento da contribuição dos participantes àquela entidade e dos benefícios que a medida acarretará para todos eles, aposentados e na ativa.

Por que houve aumento na contribuição para a Petros?

O que houve, em primeiro lugar, foi uma melhoria nos benefícios que a Petros concede, graças à mudança no modo de reajuste, que antes estava atrelado ao INSS. Para os participantes, é uma grande vitória, pois há muito tempo eles pediam esta mudança. Mas a Fundação é regulada por uma série de leis, entre elas a 6.435, de 1977, pela qual toda vez que se altera o plano de benefícios é preciso também ajustar o plano de custeio. Ou seja, qualquer melhoria nos benefícios implica aumento de custos. Mas o Decreto 94.648, de 1987, proíbe a empresa patrocinadora de arcar com este ônus. Por isto ele está sendo assumido pelos participantes.

Em que o novo artigo 41 é vantajoso para os participantes em atividade?

A Petros tem basicamente duas funções, do ponto de vista do participante. Ele paga para ter direito a benefícios futuros, mas, ao mesmo tempo, a Petros é um seguro para o participante e sua família, que estão cobertos contra riscos imediatos de invalidez, doença e morte. Para quem está em atividade, esse seguro está melhor com o novo plano. Um exemplo é o empregado da Petrobrás que, em maio, sofreu um acidente e precisou se aposentar por invalidez. O salário sobre o qual ele contribuía era de Cr\$ 166.790,00. Do INSS, ele teve direito a receber, em maio, somente Cr\$ 65.790,00. A suplementação da Petros foi de Cr\$ 84.260,00. Em junho/julho, houve alteração da tabela da Petrobrás. Pelo novo plano, mesmo com os proventos do INSS inalterados, a renda total mensal passa de Cr\$ 150 mil para Cr\$ 200 mil. Isto porque a suplementação, pelo novo plano, tem os mesmos reajustes do pessoal em atividade e, independentemente do INSS, foi reajustada para Cr\$ 134.241,00. Pelo plano anterior, esse participante só teria os aumentos de tabela quando o INSS

concedesse reajustamento geral, o que não ocorre desde março. O novo plano veio acabar com estas perdas.

Qual é o peso destas perdas?

O participante que recebe suplementação da Petros perderia anualmente uma parcela significativa de sua renda total, por conta desta subordinação aos reajustes do INSS. Desde 1985, houve dez reajustes de tabela salarial que não aconteceram nas suplementações por força do artigo 41 do regulamento. Foi por isso que todos nós, participantes ativos e aposentados, lutamos tanto para conseguir aprovar a alteração.

Mas, nesse caso, não estarão os ativos pagando pelos aposentados?

Não se considerarmos totalmente a contribuição como integrante do fluxo de caixa, pois os que hoje estão aposentados já contribuíram para a formação de seu fundo, que, aplicado de forma rentável, agora deve cobrir seus benefícios. Quem contribui hoje em atividade está montando seu próprio fundo, a ser utilizado quando entrar em benefício, seja no futuro, numa aposentadoria por

tempo de serviço, por exemplo, ou de imediato, no caso de aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, pensão e pecúlio por morte. Mesmo os aposentados, que já constituíram seu fundo, continuam contribuindo para cobrir a suplementação de pensão dos dependentes e o pecúlio.

A Petros não está muito mais cara do que as outras fundações?

A Petros continua oferecendo os melhores e mais baratos benefícios em comparação com outras fundações de seu porte, cujos percentuais de contribuição chegam a 3%, 5% e 17%. Os percentuais da Petros - e não se pode esquecer que esse cálculo é feito em cascata - só agora passaram para 1,96%, 4,06% e 14,9%. Ainda abaixo, portanto, de algumas grandes fundações. E a Petros oferece benefícios melhores porque tem um salário de participação mais completo que o das outras fundações. Assim, podemos afirmar que o custo adicional é plenamente compensado pelo ganho obtido com a mudança do artigo 41 do Regulamento do Plano de Benefícios.

Marca da BR chega ao Everest

Monte Everest, 8.848 metros, entre o Nepal e o Tibete. Estas palavras, que estimulam nossa imaginação, representam muito mais para os alpinistas. São um desafio permanente, e, apesar de alguns milhares de seres humanos já terem tentado alcançar a montanha mais alta do mundo, apenas pouco mais de 200 alpinistas atingiram seu topo. Dentre eles, nenhum sul-americano. Isto poderá mudar em breve. De outubro a novembro, a primeira expedição brasileira, composta pelos mais destacados alpinistas do Brasil, irá escalar o Everest. As chances de sucesso dessa expedição serão tão mais expressivas quanto maior for o apoio que receber para a cobertura dos gastos com transporte, alojamento, equipamentos, etc. Pensando nisso, a direção da Petrobrás Distribuidora resolveu participar da expedição, que poderá se transformar numa grande conquista brasileira. Metade do custo da expedição (Cr\$ 46 milhões) ficará a cargo da BR, que, por sua vez, terá sua logomarca em todos os equipamentos, roupas, barracas, mochilas, cilindros de oxigênio. Por que o Everest? "Porque ele está lá", é a clássica resposta dos alpinistas. E o Everest



Geraldo Luiz Nunes Gusso, 37 anos, é um apaixonado pela natureza, por montanhismo, aventura e esportes arrojados. Desde cedo ele se dedicou a caminhadas, montanhismo, alpinismo e mergulho subaquático, tendo, inclusive, presidido o Clube de Excursionistas da USP (CEU). Foi no clube que Geraldo conheceu alguns dos grandes montanhistas e alpinistas

brasileiros que irão agora escalar o Everest. "O desafio é imenso, as dificuldades serão enormes, um verdadeiro ato de bravura", diz ele. Gusso ingressou na Companhia em 1980 e, atualmente, é geólogo de interpretação do Distrito de Exploração da Bacia Potiguar (Debar). "Fazer parte desse grupo já é uma grande vitória, porque ir ao Everest sempre foi um dos grandes sonhos de minha vida", conclui.

é, provavelmente, o acidente geográfico que desperta o maior respeito e admiração entre as pessoas. O monte foi descoberto pelos ocidentais em 1852, durante um trabalho de topografia feito na Índia. O nome Everest é uma homenagem a Sir George Everest, que foi topógrafo naquele país. Mas os tibetanos o conhecem há séculos por *Qomolangma*, que significa "deusa mãe do mundo", e os nepaleses o chamam de *Sagarmatha*. A montanha tem o formato de uma pirâmide: as faces norte, leste e sudoeste, e três arestas que as unem, as arestas nordeste, oeste e sudeste. Descem de suas encostas quatro gigantescos glaciares. Nos locais onde dois destes glaciares se encontram são montados os campos-base de todas as expedições que atacam o Everest pela face norte, como fará a expedição brasileira.

A equipe contará com alpinistas com grande experiência em escaladas em neve e em altas montanhas e com pessoal de apoio, num total de 12 pessoas. O geólogo Geraldo Gusso, lotado no Depex/Debar (Distrito de Exploração da Bacia Potiguar), faz parte da equipe (veja quadro). Com o sucesso do grupo, a bandeira da BR irá brilhar no topo da montanha mais alta do mundo.

NA PONTA DA LÍNGUA

FANI KNOPOCH

Paquerar para inglês ver

No número anterior, apresentei algumas expressões de uso comum e a história de sua origem, pesquisadas no *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos*, de R. Magalhães Júnior (editora Documentário, Rio de Janeiro, 1974, 3ª edição). Neste número, a lista é completada. Faltou dizer, na coluna passada, que a expressão à beça registrada por R. Magalhães Júnior está dicionarizada como à beça.

Mesa-redonda

Reunião de iguais, para a discussão de determinados assuntos. Como a mesa é redonda, não há nela cabeceira ou lugar de honra. É uma tradução da expressão inglesa *round table*. Embora há muitos séculos se conhecesse a expressão, devido à mesa em torno da qual se reuniam os Cavaleiros da Távola Redonda, da lendária corte do rei Artur, só começou a ser aplicada no sentido de conferência ou debate de assuntos de interesse público depois de 14-1-1887, quando, na residência de Sir William Harcourt, se realizou uma mesa-redonda do Partido Liberal Inglês.

Meu chapa

O mesmo que *meu camarada, meu amigo*. É uma tradução do vocativo inglês *my chap*, introduzida no Brasil pelos soldados e marinheiros estacionados nas bases norte-americanas do Nordeste. Os choferes de táxi imediatamente adaptaram a expressão, que se generalizou por todo o País, através da migração de nordestinos para o sul.

Paquerar

Na linguagem dos caçadores, é o mesmo que caçar pacas. Amadeu Amaral, no seu livro *O dialeto caipira*, registra os termos *paquerada* como sendo "coleção de cães paqueiros, isto é, caçadores de paca", e *paquero* como "cão treinado na caça de pacas". De *paqueiro* ou *paquero* na fala caipira, surgiu não só o verbo *paquerar* como a forma *paquera*, com significado mais amplo. *Paquerar* é também conquistar mulheres, e o *paquera* é um conquistador profissional.

Para inglês ver

Expressão surgida durante o Império, quando o Brasil firmou convênios com a Inglaterra no sentido da repressão do tráfico de escravos, sendo estabelecidos tribunais mistos de julgamento para os

navios negreiros apreendidos. Tinha o Brasil a obrigação de patrulhar as costas, as quais eram também patrulhadas pelos navios britânicos. Mas o tráfico continuava, fazendo o governo vista grossa à traficância. Dizia-se, por isso, que nosso patrulhamento era fictício, isto é, apenas para inglês ver, como uma satisfação platônica aos acordos oficialmente firmados.

Pomo da discórdia

É causa de uma disputa, o motivo de uma briga. A locução é de origem mitológica. Conta uma lenda grega que, no casamento de Tétis com Peleu, a deusa da discórdia, Éris, que não tinha sido convidada, ali apareceu com o propósito deliberado de vingar-se. A fim de perturbar a festa, atirou sobre a mesa uma maçã de ouro, exclamando: "Para a mais bela!" Juno, Minerva e Vênus, cada uma de per si, reclamaram o fruto. Estabelecida a dúvida, a decisão foi entregue a Páris, que deu ganho de causa a Vênus, entregando-lhe o pomo. Sua atitude despertou a ira e a vingança de Juno e de Minerva, a cujos despeitos a queda de Tróia é atribuída.

Puxar saco

O mesmo que adular, bajular, cortejar com subserviência. A expressão parece ter nascido da gíria militar, na época em que os oficiais, em viagem, conduziam sacos de roupas, que seus ordenanças carregavam com a maior humildade. A expressão adquiriu grande popularidade a partir de 1946, quando um samba carnavalesco carioca propagou-a por todo o País, asseverando que "o cordão dos puxa-sacos cada vez aumenta mais". A frase se desprende de suas origens e adquiriu uma segunda acepção.

Sabotagem

A palavra sabotagem, tão vulgarizada após as lutas operárias do século XIX e as atividades políticas clandestinas, atos de guerra, etc., é derivada de *sabot*, isto é, tamanco, em francês. Os camponeses, que usavam tamancos por falta de meios para comprar sapatos de couro, *sabotavam* as plantas ainda tenras nas granjas dos grandes proprietários, pisando-lhes em cima. Tudo que representa um dano ou destruição intencional de um trabalho ou de uma máquina passou a ser chamado sabotagem.

CADA UM DE NÓS

Um livro cheio de ritmos

O que seria uma *Partitura maghinética*? Música tecno-pop ou um novo tipo de cartão eletrônico? Nada disso. *Partitura maghinética* é o título do primeiro livro da carioca Regina Pouchain, da área de documentação da Braspetro, publicado pela editora Barrister's e lançado no dia 24 de junho em noite de autógrafos no Paço Imperial, no Rio.

Não é só o título que revela a paixão de Regina pela música. Os capítulos têm nomes como Fuga e Arabesque, *Magnificat* e Maxixe. "Adoro música erudita contemporânea", justifica ela. "Por que maghinética? Porque pretendo que o leitor se sinta magnetizado". O livro conta a história de uma mulher que mora no Rio de Janeiro e está tentando editar seu primeiro livro, seus encontros, crises e indagações a respeito da vida. Não se trata de autobiografia, embora Regina sempre escreva na primeira pessoa. "Misturo realidade e ficção", diz ela. "Não existe literatura que deixe de refletir o autor, mas no livro também coloco coisas de outras pessoas. A parte mais interessante, inclusive, é a ficcional".

Regina conta que escreve em qualquer lugar e por isso nunca sai sem caneta e papel. "Aparece uma idéia, faço anotações, às vezes até no restaurante da Braspetro. Penso que qualquer coisa pode ser matéria-prima para o meu



Regina vestiu-se como no século passado para surpreender os convidados

trabalho". Em *Partitura maghinética*, uma poesia fala do edifício Horta Barbosa, onde está instalada a Braspetro, a BR e o Serviço de Engenharia da Petrobrás. "Miragem do 10º andar, zona norte do Rio e seus pingentes sobrevoando o trem que avança..."

Regina Pouchain escreve desde os 12 anos. Começou com poesia, mas, com o tempo, passou a sentir necessidade de se expandir. Adotou então um discurso mais solto e, à medida que adquiria mais segurança, passou a escrever contos. Hoje, ela define seu estilo como prosa

poética. O fato de estimular o questionamento existencial ao longo das 126 páginas de sua *Partitura* é um hábito que decorre da própria formação universitária de Regina. Ela é formada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso que escolheu para melhor se preparar intelectualmente para ser escritora. "A Filosofia poderia me dar uma base cultural ampla e profunda, pelo contato com a obra dos grandes filósofos. Na verdade, esse envolvimento foi muito interessante para que chegasse a uma conclusão simples: ninguém sabe nada, somos todos mediocres", constata. Vencedora do concurso nacional de contos da cidade de Araçatuba (SP) há dois anos, Regina é autora de *A biblioteca de papel*, peça teatral, *Andando de triciclo*, novela, e *Napatinetebu*, contos, todos inéditos. Ela bancou sozinha a edição de *Partitura maghinética*, que, por enquanto, está vendendo entre amigos, mas será distribuído pela editora em várias capitais. "O editor brasileiro não quer investir em inéditos, ele procura escritores conhecidos cujo retorno seja o mais rápido possível". Regina se define como uma obcecada por literatura: mesmo diante de todas as dificuldades, já pensa no próximo livro, que deverá seguir a linha indagativa.

As Vitrines de Jaime

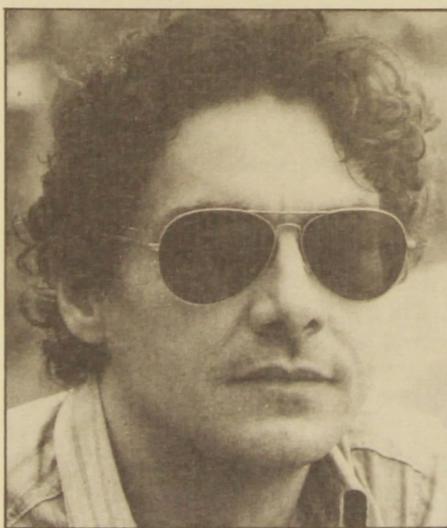
Jaime Sampaio Benassuly, técnico de fluidos do DPSE/Diper/Somar, acaba de lançar o livro *Vitrines*, que reúne, em 135 páginas, diversos trabalhos do autor. Desde 75 na Petrobrás, Jaime, 35 anos, é de Belém do Pará e tem três filhos: Elisa, Marcela e Fernanda.

O livro foi lançado em junho, na Casa de Cultura Tokio Jazz, com apoio de várias empresas, dentre elas a Petrobrás. Nesse mesmo mês, Jaime relançou o seu livro no 13º Festival de Inverno de Itajaí, em Santa Catarina.

Tudo começou em Salvador, no Shopping Center Iguatemi, com a poesia *Vitrines*. Benassuly lembra que sempre teve necessidade de se expressar artisticamente. Primeiro foi através da fotografia, depois do artesanato e, por fim, da escrita.

Apesar das dificuldades que sempre marcam uma produção independente, Benassuly aponta como fundamental o apoio da Poesia Arte e Editora, que acreditou em seu trabalho, tornando o livro uma realidade.

Há cerca de um ano, o poeta passou por uma reviravolta em sua vida, que o levou a rever seus valores e a decidir mostrar suas poesias pela primeira vez a um público maior. *Vitrines* é o resultado de um ano de



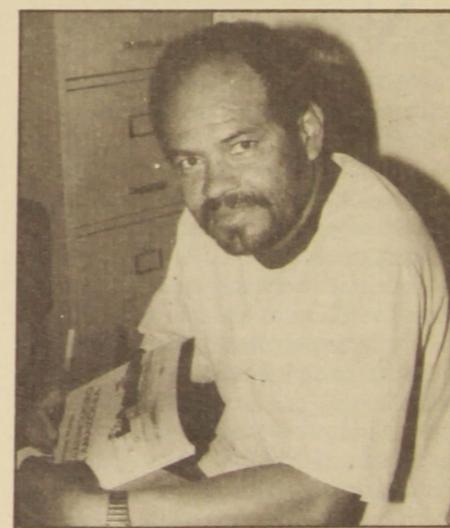
Jaime Benassuly

trabalho, contendo 108 poesias que falam de amor e protesto e abordam problemas do cotidiano, além de 10 ilustrações selecionadas pelos editores. O prefácio é de Fernando Marcelo e Guarazil Tavares, e a *orelha* contém uma pequena crônica do autor como brinde aos leitores.

O próximo trabalho de Benassuly, intitulado *O velho Brasil Novo*, reunirá uma coletânea de crônicas escritas para o jornal *O Debate*, de Macaé, que serão lapidadas e transformadas em mais um livro a ser lançado até o final do ano.

Da caatinga à Amazônia

Francisco Ferreira de Matos, 41 anos, auxiliar de apoio operacional do DPSE/Dirtran/Setiba, nascido no Senhor do Bonfim, na Bahia, foi admitido na Petrobrás em 1980, no DPAZ, como marinheiro fluvial de convés. Este ano, Francisco lançou o livro *Um caatingueiro na Amazônia*, na Caixa Econômica Federal de Macaé, que foi relançado em junho na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé. *Um caatingueiro na Amazônia* relata experiências vividas pelo autor, abordando temas variados: a devastação na Amazônia, a pesca predatória, a caça indiscriminada de araras, papagaios, macacos, tracajás, iaçás e capitaris; suas andanças pelo Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, com todos os seus mistérios, lendas, rios, cidades e o modo de viver das pessoas; a convivência com os habitantes dessas regiões, suas lendas, costumes e as



Francisco de Matos

histórias que o autor conta para os *baixinhos* das margens dos rios. "O livro é a vida, por isso, lendo-o, você vai se encontrar nele", diz o autor.



Posto Petrobrás.
Sempre o primeiro
que aparece.

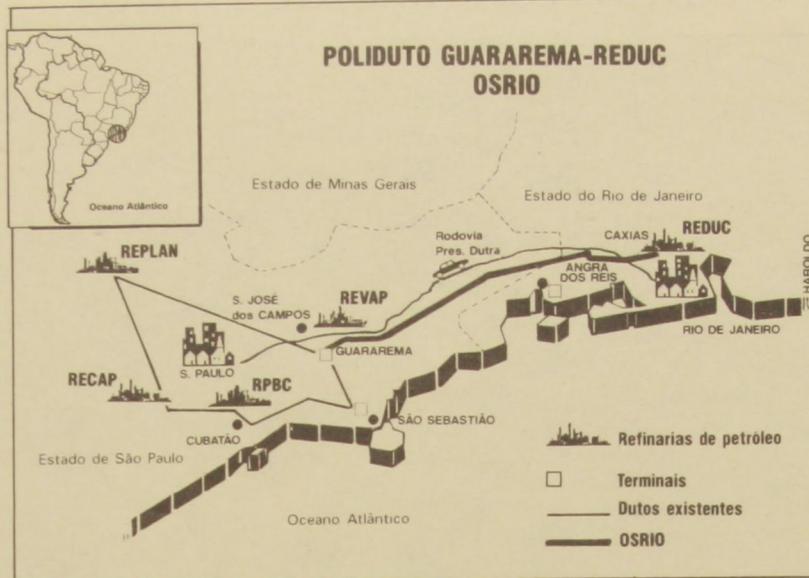
Duto melhora abastecimento de álcool

O mais novo duto inaugurado pela Petrobrás, o oleoduto São Paulo-Rio (Osrio), que começou a operar no dia 3 de julho, será um importante instrumento de apoio da Companhia ao Proálcool. Sua finalidade principal será transportar álcool, de forma mais econômica e segura, do maior centro produtor (São Paulo) para um dos maiores centros consumidores do País (Rio de Janeiro).

Segundo Ernesto Teixeira Weber, presidente da Petrobrás, esse novo sistema de transporte de álcool vai assegurar um melhor abastecimento do produto ao consumidor fluminense. Ainda segundo Weber, o Osrio, um poliduto com capacidade de transporte de 10 milhões de litros/dia de combustível – álcool ou derivados claros de petróleo, como gasolina, diesel e querosene de aviação – custou à Petrobrás cerca de US\$ 70 milhões. A obra vai permitir ao País uma economia de US\$ 25 milhões ao ano. É que o custo de US\$ 3 por metro cúbico (mil litros) de combustível transportado é cerca de nove vezes menor que o custo do transporte rodoviário.

Custo era maior

O transporte de álcool de São Paulo para o Rio vinha sendo feito por dutos que saíam



da Refinaria de Paulínia, em São Paulo, em direção ao porto de Santos. Daí, o álcool era transportado por navio, até o porto do Rio de Janeiro, distante 416 quilômetros. O percurso levava, em média, oito dias e custava US\$ 8,6 por metro cúbico de álcool transportado.

Outra alternativa para o transporte desse álcool eram os caminhões-tanque, que saíam de Paulínia para a Refinaria de

Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro, passando por Volta Redonda. O custo desse sistema também era muito alto, em torno de US\$ 26 por metro cúbico transportado.

O Osrio tem 16 polegadas de diâmetro e 360 quilômetros de extensão. Liga o Terminal de Guararema, na Grande São Paulo, à Reduc, no Rio de Janeiro, passando pelo Terminal de Volta Redonda-Japeri. O

oleoduto, que levou cerca de um ano para ser construído, poderá ser adaptado também para o transporte de combustíveis no sentido inverso (do Rio para São Paulo), podendo levar derivados da Reduc para o Terminal de Guararema. Nessa primeira fase, o Osrio tem uma capacidade anual de 3 milhões de metros cúbicos de combustível, basicamente para o transporte de álcool.

Meta é crescer

Segundo Ernesto Weber, a construção do Osrio faz parte de um amplo programa com que a Petrobrás pretende ampliar a participação dos dutos na matriz brasileira de transporte de combustíveis. "O objetivo da Petrobrás", disse Weber, "é chegar ao ano 2.000 com uma participação de 20% do sistema dutoviário no total de combustível movimentado no interior do País". O presidente informa ainda que, enquanto nos Estados Unidos essa participação é de 41%, no Brasil é de apenas 7%. "O transporte por dutos propicia um alívio à malha rodoviária do País, contribuindo, assim, para reduzir o índice de acidentes nas estradas", observou Weber. Ele destacou que a Petrobrás tem em construção, atualmente, um total de 222 quilômetros de dutos e explicou que há vários outros projetos em fase de análise de viabilidade.

Reengenharia: a prioridade dos negócios nos anos 90

SEGADAS VIANNA*

Nas empresas de todo o mundo, uma palavra tem adquirido prioridade nos últimos três anos: *reengenharia*, ou a nova engenharia industrial, que se utiliza primordialmente da tecnologia da informação para redesenhar os processos de negócios de cada empresa, a fim de otimizá-los. As razões desse esforço repousam nas tendências da nova economia:

- globalização dos mercados, que no Brasil verificamos até pelo aumento da venda de produtos importados nos vendedores ambulantes;
- diminuição dos intermediários, para apressar o ritmo dos negócios, cujo exemplo mais notório são os caixas automáticos de bancos;
- *customização*, ou seja, o atendimento do consumidor de forma individual e personalizada, a exemplo da tendência da indústria automobilística;
- relacionamentos em parceria;
- organizações enxutas, com o fim de apressar as decisões e diminuir as atividades não diretamente ligadas aos clientes.

O resultado dessas tendências é, inevitavelmente, a aceleração da economia e o aumento da competitividade, o que está levando as empresas a um esforço continuado para diminuir custos e agilizar processos. No dizer de Alvin Toffler, "de agora em diante, o mundo

se dividirá entre o rápido e o lento". Segundo essa filosofia, as melhores oportunidades parecem situar-se na identificação dos processos críticos da empresa, de forma a torná-los mais eficientes e eliminar os inter-relacionamentos funcionais e organizacionais dentro da empresa e também com o meio ambiente – fornecedores, clientes e bancos, por exemplo.

Definindo um processo

Processo é um conjunto de tarefas relacionadas, realizadas para alcançar um resultado definido. Os processos têm duas características importantes: eles têm clientes ou consumidores e cruzam as fronteiras organizacionais. Há processos permanentes em cada empresa, como vendas/contas a receber, ordenar bens de um fornecedor/contas a pagar, ou processar um pagamento de seguro, e processos transitórios, como desenvolver um novo produto, criar um plano de *marketing* ou alcançar a produção de um milhão de barris por dia em 1994.

O princípio básico da *reengenharia* consiste em organizar a empresa em torno de resultados, e não de tarefas. É o que a direção da Petrobrás realizou ao criar a Comep, Comab e Cofin – órgãos de todas as áreas da Companhia – com a

finalidade de alcançar a produção de um milhão de barris diários em três anos.

Exemplos bem-sucedidos

Dentre as muitas empresas que têm realizado esforços contínuos dessa natureza, citaremos apenas dois exemplos.

A Xerox U.K. identificou 18 macroprocessos de negócio (por exemplo: ciclo de vida da ordem do cliente) e 145 microprocessos (por exemplo: gerência de frota). Ao selecionar e redesenhar sete dos macroprocessos, o tempo de entrega de ordens, em média, reduziu-se de 33 para seis dias, e a companhia emergiu de um longo período de estagnação para uma média de crescimento de vendas de 20% ao ano.

A Shell Oil Company iniciou recentemente um processo de identificação de seus processos críticos. Foram identificados 23 macroprocessos, que estão em estudo, a maioria em avaliação, seis já em redesenho. Embora ainda não seja possível quantificar resultados, o acerto das estratégias da Shell pode ser medido por um fato: recentemente, ela se tornou a companhia de petróleo de maior faturamento do mundo.

Poderíamos citar dezenas de outros exemplos, em todos os ramos de negócio.

Ainda que o assunto seja novo e, segundo Michael Hammer, consultor, articulista e maior autoridade reconhecida no assunto, "nenhum livro tenha sido ainda escrito que sacramente reengenharia como um assunto estabilizado", a experiência de diversas empresas permite identificar sete etapas mais comuns nos planos de ação:

- treinamento no método e conscientização, através de cursos e seminários;
- revalidação da visão de negócio da empresa, a cargo da Diretoria Executiva;
- designação das equipes de ação, envolvendo pessoal dos órgãos envolvidos e dos grupos de organização e de tecnologia da informação;
- identificação dos processos críticos;
- compreensão e medição dos atuais processos;
- *redesign* (melhoria do processo) – identificação das possibilidades de melhoria em termos operacionais ou financeiros, alterando a própria forma de fazer negócios ou o relacionamento entre as organizações ou setores participantes;
- implantação.

A experiência nas diversas empresas situa em cerca de seis meses o tempo necessário até o início da fase de implantação.

*Superintendente do Serviço de Teleinformática

Encontro com as crianças no Edise

O Departamento de Exploração já foi assunto de diversos artigos sobre pesquisa de hidrocarbonetos. O JP já publicou também notícias sobre processamento de dados na Companhia, atividade a cargo do Serviço de Teleinformática. Mas a novidade, desta vez, não são supercomputadores nem descobertas geológicas. O Depex e o Serinf merecem a manchete agora por sua atuação no *IV Encontro com a família*, quando colocaram suas instalações e alguns empregados à disposição das quase duas mil crianças que visitaram o Edise.

Realizado de 5 a 26 de julho, com turmas duas vezes por semana, o evento reuniu filhos de empregados de cinco a 12, ou mais anos de idade, para participarem de programação variada no local de trabalho de seus pais. Um dos pontos altos do encontro foi a visita ao Depex e ao Serinf. Os geólogos receberam as crianças com uma palestra sobre sua área de atuação e ainda proporcionaram uma visita a um computador que apresentava um mapa multicolorido. No Serinf, os visitantes exercitaram sua criatividade utilizando microcomputadores. O retorno para o auditório do Edise, onde aconteceu o restante da programação, aconteceu de forma mais lenta que o previsto: os jovens e crianças gostaram tanto que

demoravam a deixar os locais da visita. Para os transeuntes habituais do prédio e, sem dúvida, para os jovens, foi uma verdadeira quebra de rotina. A curiosidade de ambos se acrescenta um dos objetivos do evento, que é possibilitar aos filhos dos empregados uma aproximação maior com o trabalho dos pais, facilitando sua integração à Companhia.

Teatro, brincadeiras variadas, sorteio de brindes e muita alegria completaram as atrações. Infelizmente, nem todas as crianças e jovens puderam ganhar prêmios, apenas os sorteados e os vencedores das brincadeiras. Mas todos levaram lembranças da Petrobrás. Graças ao apoio do Círculo dos Empregados da Petrobrás (Ciepe), foram distribuídos lanches de manhã e à tarde.

Teatro discute valores medievais

O *IV Encontro com a família* também ofereceu opções culturais aos visitantes. As crianças de oito a 11 anos assistiram ao musical *A megera domada*, livremente adaptado da obra de Shakespeare pelo ator Miguel Falabella. Os jovens tiveram a oportunidade de aprender um pouco sobre a cultura medieval, geralmente pouco divulgada, através da peça



As crianças, como sempre, lotaram o auditório do Edise

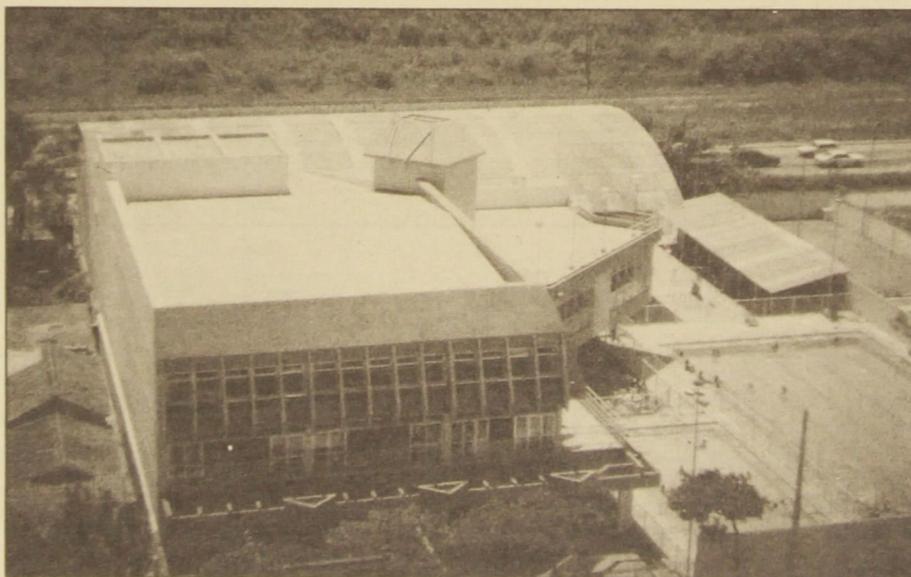
Enganado, surrado e contente, interpretada pelo grupo Projetos Teatrais, da atriz Marcia Frederico. Após a representação, realizou-se um debate sobre alguns valores daquela época, como a situação social dos nobres e mercadores e os preconceitos contra a mulher. Depois de tanta reflexão, os jovens de

12 anos em diante foram convidados a se inscrever para visitar algumas Unidades: os inscritos terão a chance de conhecer o Tebig, a Fronape, a Reduc, o Torguá, o Cenpes e a Petroflex. Nesses locais, eles visitarão as principais instalações e assistirão a palestras educativas. Agora só resta apostar onde o entusiasmo será maior.

O aniversário do Cidade do Sol



Quem trabalha em Macaé tem à sua disposição, para as horas de lazer, o Clube Cidade do Sol, localizado na praia dos Cavaleiros, um dos recantos mais agradáveis e mais procurados pela juventude da cidade fluminense, que ficou famosa por abrigar a sede das atividades *offshore* na Bacia de Campos. No último mês de agosto, o clube comemorou 10 anos de intensas atividades recreativas e culturais. No dia 3, abrindo as festividades, realizou-se um baile de gala com a orquestra Cuba-Livre. A homenagem aos pais, no dia 9, ficou por conta do cantor Rui D'Angelo e da banda Via Brasil. O dia 10 foi dedicado às crianças, com apresentações circenses a partir das 16 horas. A programação continuou no dia 17, desta vez com a Orquestra dos Empregados da Petrobrás, o coral da Bacia de Campos e o grupo da Associação Musical Macaense. Encerrando as festividades, no dia 24, o cantor Oswaldo Montenegro promoveu grande show com a sua banda. Além de contar com uma programação



Instalações do Clube Cidade do Sol em Macaé

rotineira, o clube realiza os eventos promovidos pela área de comunicação social da Companhia: acontecem nas dependências do Cidade do Sol eventos como as semanas de meio ambiente, o Programa de criança e as cerimônias de entrega de escudos e diplomas aos empregados.

Fundada em 4 de agosto de 81, a agremiação conta atualmente com 8 mil associados, dos quais 2.460 são sócios titulares, e os restantes, seus dependentes. O sucesso do clube é fácil

de explicar: com uma área de mil metros quadrados, o Cidade do Sol conta com um ginásio de esportes, duas piscinas (infantil e para adultos), salão de festa, piano-bar e outras confortáveis instalações. Além disso, promove bailes e espetáculos com conhecidos nomes da MPB: nos últimos dois anos se apresentaram no Cidade do Sol diversos artistas, dentre eles Nelson Gonçalves, Benito de Paula, Cauby Peixoto, Martinho da Vila, Ivan Lins e Emílio Santiago.

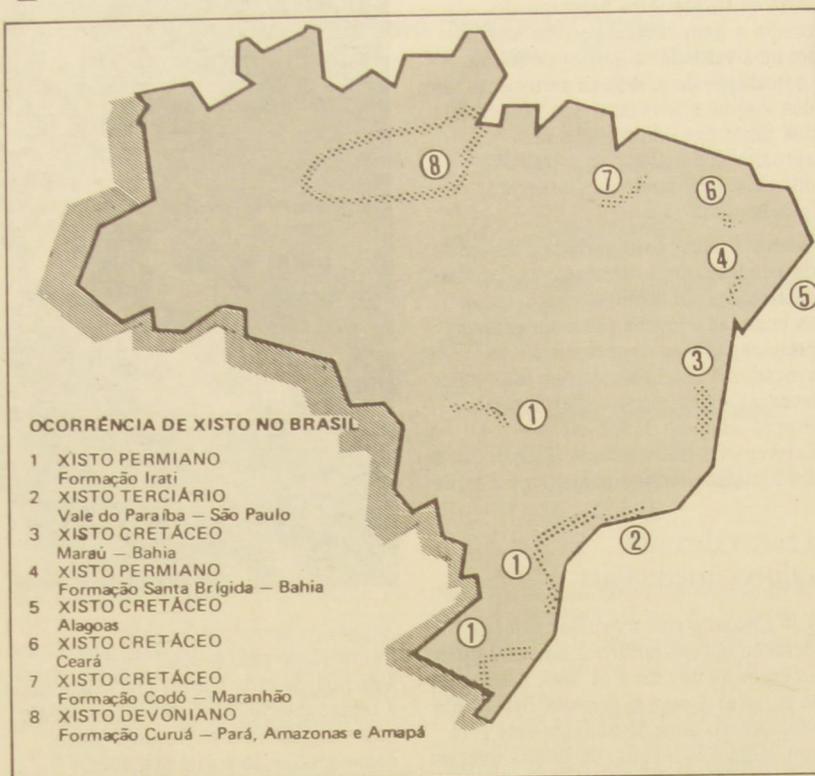
Ainda na parte cultural, a agremiação incentiva a apresentação de peças teatrais no palco do salão de festas. Espetáculos até há pouco tempo em cartaz no Rio de Janeiro foram apresentados no Cidade do Sol, como *Cabará maravilha*, *Uma cama para quatro* e *Por falta de roupa nova, passei o ferro na velha*, este último com a veterana atriz Henriqueta Briebe, que comemorou no clube seus 90 anos de idade e 86 de carreira.

A atuação do Cidade do Sol vai além: competições esportivas se realizam em suas dependências, como o segundo campeonato brasileiro de caratê, realizado em julho com o apoio da agremiação. Em junho aconteceu a *Primeira mostra macaense de dança profissional*, reunindo cinco grupos do Rio e de São Paulo. Em novembro, o clube apoiará a realização do *Sexto festival macaense de dança*, do qual participarão dançarinos de todo o Brasil. Para diversificar ainda mais as opções para os associados, o Cidade do Sol está construindo uma sede campestre no bairro da Glória. Em fase de terraplenagem, o terreno de aproximadamente 42 mil metros quadrados abrigará um clube que contará com campo para futebol-soçaite, bar, sauna, piscina, estacionamento e inúmeras outras atrações.

O petróleo no Brasil imperial

A primeira menção à exploração de petróleo no Brasil data de 1864, quando Thomas Denny Sargent obteve a permissão, por 90 anos, para extrair turfa, petróleo e outros minerais na província da Bahia. Os pedidos de concessão envolviam também o carvão e o petróleo, este ainda uma novidade na época. A legislação de minas do período imperial não se sustentava em nenhum código legal específico, sendo definida em seus aspectos fundamentais pelo texto constitucional de 1824 e pela Lei de Terras de 1850. O princípio básico estabelecia que o subsolo constituía propriedade do Estado, podendo, entretanto, ser explorado por particulares. A propriedade da superfície, dessa maneira, não garantia qualquer direito especial, sendo obrigatória a autorização imperial para a prospecção e lavra de recursos minerais. Ocupando-se tradicionalmente de pedras, metais preciosos e outros minérios, a exploração de combustíveis minerais, em geral, ou de petróleo, em particular, representava grande novidade para a tarefa de regulamentação. A legislação foi se formando ao sabor dos problemas e dificuldades concretas gerados pelas primeiras iniciativas.

Uma série de concessões, na província da Bahia, para a pesquisa e a exploração de combustíveis inicia-se, provavelmente, com dois decretos, em 1858. Ambos concediam, respectivamente, a José de Barros Pimentel e a Frederico Hamilton Southworth – sem fazer menção explícita ao petróleo – permissão para explorarem xisto, por 30 anos, às margens dos rios Maraú e Acaraí. Os problemas começam, logo em seguida, quando os proprietários das terras onde estariam localizadas as jazidas protestam contra tais concessões, afirmando que, além de proprietários, eram os verdadeiros descobridores das jazidas.



O xisto foi um dos primeiros minerais a ser objeto de concessão

O conflito mais importante, no entanto, teria sua origem num decreto de 1869, que permitia a Eduard Pellew Wilson explorar carvão, turfa e outros minerais, também às margens do rio Maraú, na Bahia. Alguns outros proprietários locais que tinham suas terras incluídas na concessão reclamaram junto ao imperador o direito de descobridores do “carvão de pedra, turfa, petróleo e outros minerais na comarca de Camamu, na província da Bahia” e pediam que suas terras fossem excluídas da concessão feita a Wilson. Tal pretensão tornava necessária uma decisão explícita do governo imperial quanto à legislação de minas.

A solução de tais controvérsias acerca da propriedade das jazidas seria definitivamente apresentada em 1871: a descoberta de minerais não conferia qualquer direito de exploração, ainda que os descobridores fossem os proprietários dos terrenos onde se localizassem as jazidas, e os depósitos minerais – inclusive o carvão de pedra, petróleo e xisto betuminosos – constituíam propriedade do Estado. A primeira referência explícita ao petróleo data de 1871, em decreto que autorizava a exploração de vários minerais por Angelo Thomaz do Amaral e Antonio Candido da Rocha, no

início de Xiririca, em São Paulo. Não há, contudo, registro de exploração efetiva. Seguem-se, a partir de então, várias outras concessões. Não se pode falar estritamente de exploração de petróleo durante o Império. Nenhuma sondagem efetiva foi realizada, e as referências a essa atividade se prendiam a outra ordem de interesses, mesmo esses de pouco sucesso. Tais referências resultavam, em sua maioria, da iniciativa de cidadãos britânicos, às vezes associados a brasileiros, que pretendiam se iniciar na produção de gás para iluminação de cidades fora do alcance das redes existentes no Rio e São Paulo, de alguns produtos químicos ou de carvão para as ferrovias e indústrias. Estas concessões se voltavam para o xisto e demais rochas pirobetuminosas, de processamento já conhecido, e para o carvão, cujo consumo estava em expansão. A inclusão nelas do petróleo se devia à presunção de sua associação com os dois primeiros e a um conhecimento incerto do terreno explorado: qualquer mineral que se descobrisse estaria, assim, incluído nos termos da concessão.

Sobrevivendo às margens de um mercado abastecido por produtos importados, com um conhecimento restrito das características dos depósitos minerais, estas atividades pioneiras não tardaram a sucumbir diante da concorrência ou de problemas técnicos. De qualquer modo, o Aviso Ministerial de 1871 iria definir o plano em que se moveriam os futuros interessados na exploração de petróleo: a disputa em torno da legislação de minas. Sem inequívocos indícios superficiais que tornassem pouco custosa a prospecção, sem descobertas acidentais que tornassem urgente a regulamentação da atividade, a difícil geologia do País limitaria, por muito tempo, todos os atos do conflito futuro a um único cenário: o domínio da lei.

TECNOLOGIA

Cenpes desenvolve óleo para proteger laranjais

O Cenpes desenvolveu e testou, durante dois anos, um óleo – OPPA-BR-CE – para proteger os laranjais contra pragas como a cochonilha parda e o ácaro da falsa ferrugem. A comparação do desempenho desse óleo com o de um produto similar americano indicou que as plantas tratadas com o OPPA-BR-CE produziram frutas com qualidade superior às tratadas com o produto americano quanto ao teor de suco, acidez e sólidos solúveis. Além disso, houve um aumento da ordem de 20% na produção em relação às áreas não tratadas com óleo mineral. Os tratamentos à base desses óleos não causam danos às plantas nem aos homens, e seu custo, em alguns casos, é inferior ao dos inseticidas. O mercado potencial desse produto está estimado em 14 mil metros cúbicos para citricultura e em mil metros cúbicos para a

área de maçãs, onde a aplicação desse óleo vem apresentando sucesso, desde a safra passada, na região de Vacaria (RS). O faturamento com a venda do produto poderá atingir US\$ 20 milhões por ano, caso a Petrobrás venha a dominar inteiramente esse mercado. Os produtos agrícolas da Petrobrás estão sendo comercializados pela BR, que pretende testá-los nas culturas de uva e soja, abrindo, assim, novos mercados.

Petrobrás domina tecnologia de produção de coque-agulha

Estudos teóricos e experimentais realizados recentemente pelo Centro de Pesquisas podem incluir a Petrobrás no restrito grupo de empresas que dominam a tecnologia de produção do coque-agulha do tipo *Super Premium*. Esse produto é empregado como matéria-prima na produção de eletrodos de

grafite, que, por sua vez, são utilizados na fabricação de aços especiais. O coque *Super Premium* tem um valor médio de US\$ 700 por tonelada no mercado internacional. Além da possibilidade de conquistar mercados externos, a Petrobrás poderá atender integralmente ao mercado interno – que consome cerca de 11 mil toneladas do produto por ano –, o que irá representar uma economia de divisas considerável para o País. A próxima etapa do trabalho será a programação de corridas na unidade industrial, com vistas à comercialização do produto.

Garantia de qualidade na instalação de DPTT

O *downhole pressure and temperature transmitter* (DPTT) é um instrumento instalado em colunas de produção que capta e

transmite, para a superfície, dados que permitem avaliar continuamente a situação no fundo do poço. Esses dados auxiliam o dimensionamento da produção e permitem aumentar a recuperação final de óleo. O Centro de Pesquisas, em conjunto com o Departamento de Produção, vem desenvolvendo um projeto de reespecificação de componentes e procedimentos que tem gerado modificações simples e inventivas nesse sistema, aumentando sua confiabilidade. No pré-piloto de Marlim, por exemplo, a utilização de dados confiáveis de pressão e temperatura para o desenvolvimento global do campo, obtidos por meio do DPTT, permitirá uma economia de US\$ 10 milhões. Na próxima etapa – o desenvolvimento dos campos gigantes de Marlim e Albacora, em águas profundas –, espera-se obter uma considerável economia, empregando-se o DPTT na completação de cerca de 45 poços durante esta década.

Conservação de energia reduz custos e impacto ambiental

O Governo Federal instituiu, através do decreto nº 99.656, um programa de conservação de energia para as empresas e órgãos da administração federal, direta ou indireta, que apresentem consumo anual de eletricidade superior a 600 mil kWh (quilowatts/hora) ou de combustível acima de 15 tepts (toneladas equivalentes de petróleo). Atuando conforme o decreto, a Petrobrás instituiu 60 comissões internas de conservação de energia (Cices) em todas as unidades da Companhia e também nas subsidiárias (ver gráfico). Compostos por aproximadamente seis empregados, esses grupos estão promovendo reuniões para discutir programas de trabalho e coletando dados para se obterem índices de avaliação que permitam medir e comparar desempenho. As ações de conservação já vêm sendo adotadas pela Companhia, mas é fundamental disseminar a idéia de que todos os empregados precisam se engajar nesse objetivo. Um exemplo: se a Petrobrás economizar a energia que utiliza para suas operações, qual poderá ser o ganho da Companhia? Alguém pode argumentar, abusando da má vontade: uma empresa tão rica não precisa economizar em gastos com combustível, eletricidade ou água. Mas, por outro lado, se isso ocorrer, os custos serão reduzidos, refletindo-se, conseqüentemente, nas despesas globais. Ou seja, se todos promoverem a economia – inclusive nas pequenas coisas –, as atitudes de conservação contribuirão para o crescimento da Companhia, tornando-a mais eficiente e competitiva.

Qualidade de vida

A principal alavanca para que o programa de conservação traga resultados são os empregados. Você já sabe que o assunto não é novidade na Companhia. Até porque a Petrobrás vem tomando medidas nessa área desde a crise do petróleo da década de 70, como o programa de conservação de energia que o Departamento Industrial (Depin) desenvolveu desde então. Ainda em vigor, esse programa, além de contribuir para reduzir a

dependência brasileira do petróleo importado, possibilita a redução dos custos operacionais nas refinarias e, em certos casos, diminui a necessidade de novos investimentos. Outro importante benefício do programa é a redução da emissão de poluentes para a atmosfera, em função do menor consumo de óleo combustível. O resultado até agora alcançado foi uma economia média anual da ordem de 400 mil toneladas de óleo combustível ou 7.600 bpd (barris por dia), que é equivalente a 10% do consumo atual de energia no departamento. Esse resultado foi atingido graças a ações de conservação de energia e a investimentos que totalizam 120 milhões de dólares, de 1975 a 1991. A preços atuais, esse valor corresponde a 56 milhões de dólares por ano. Esses resultados mostram a importância

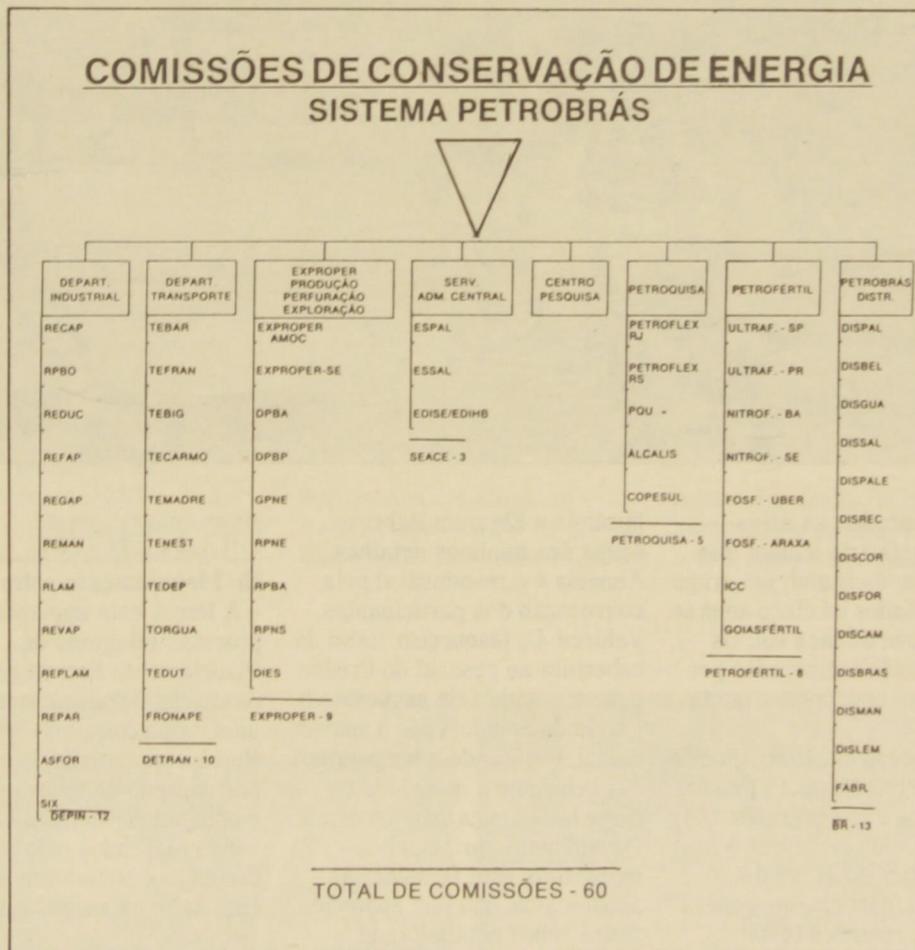


Touma é o coordenador das Cices

dos programas de conservação. Ainda existem ganhos possíveis, que dependem de novos investimentos, mas principalmente de conscientização e mudanças de postura. Segundo o chefe da Divisão de Utilidades (Dutil), do Depin, João Eudes Touma, que também atua como coordenador do Comitê de Coordenação das Cices, programas de conservação de energia já são largamente utilizados pelos países do primeiro mundo, independentemente de momentos de crise. "Conservação não é racionamento e não existe apenas em função das crises. Trata-se de uma iniciativa essencial para a redução de custos, preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida", explicou. Ainda de acordo com Eudes, seriam necessários investimentos da ordem de 120 bilhões de dólares para que só a Petrobrás e a Eletrobrás, por exemplo, atendessem às necessidades de energia do País até o ano 2.000, levando-se em conta taxas modestas de crescimento. "Uma parcela dessa demanda poderá ser atendida através de ações de conservação, que exigem menos investimentos e, em certos casos, apenas mudanças de postura e conscientização", sentenciou o coordenador. "Num país carente de recursos como o Brasil, que necessita desses investimentos, é importante mais do que nunca haver conscientização para o uso racional de energia, evitando-se desperdícios", concluiu.

Participação individual

Considerando o momento de dificuldades do País, são fundamentais a colaboração e o empenho de todos para a conservação de energia. As pessoas conscientes já fazem uso racional da energia em todas as suas atividades, seja em casa, ou no trabalho, sem interferir no conforto e bem-estar de cada um. É preciso divulgar essas posturas junto às pessoas que ainda não conhecem a importância de sua colaboração para a conservação de energia. O sucesso do programa vai depender do engajamento de todos. Participe, praticando a conservação e encaminhando suas idéias e sugestões à Cice de seu órgão.



Prefira o que é nosso.
Abasteça em Postos PETROBRÁS.

O QUE ACONTECE...

NO EDISE

■ **Coral homenageia Trapalhães** – Quem se emocionou ao ver o humorista Renato Aragão beijar as mãos da estátua do Cristo Redentor nos 25 anos dos Trapalhães – e não mudou de canal até o fim do programa – juntou a emoção à surpresa de ver o coral dos empregados do Edise cantar a música de encerramento. Convidados pela TV Globo, os coristas ensaiaram no estúdio mesmo e se juntaram aos artistas e convidados da emissora para homenagear os Trapalhães.

NO TENEST

■ **Aniversário** – O Terminal do Norte/Nordeste completou, no último 14 de julho, seu quarto aniversário. Inaugurado em 1987 com a responsabilidade de abastecer de combustíveis líquidos todo o Norte e Nordeste do País, o Tenest vem desenvolvendo suas atividades com muito sucesso, alcançando os objetivos maiores de sua missão com plena eficiência e eficácia. Parabéns a todos os colegas lotados nas diversas regiões abrangidas pelo Tenest!



NO TEFRAN

■ **Visita de autoridades** – “A Petrobrás vai iniciar a produção de petróleo em outubro no Campo de Tubarão”. Esta informação foi passada pelo superintendente-geral do Departamento de Exploração, Celso Fernando Lucchesi, às autoridades que visitaram o Terminal Marítimo de São Francisco do Sul. Eram 20 prefeitos de municípios do Norte e Nordeste catarinense e quatro deputados estaduais – numa visita proposta pela Associação dos Municípios do Norte do Estado de Santa Catarina –, que viram de perto o trabalho da Petrobrás em benefício do Brasil e de Santa Catarina. O superintendente do Tefran, Luiz de Lima Buzelin, mostrou o terminal, suas instalações e a nova obra – o oleoduto Paraná-Santa Catarina, de 250 quilômetros. Uma palestra sobre a Petrobrás, sua organização e sua importância na economia nacional foi apresentada pelo economista Hildermes José Medeiros, do Serviço de Planejamento. Lucchesi abordou os aspectos de exploração, perfuração e produção de petróleo, com ênfase na área da Bacia de Santos.



NA REDUC

■ **Nossos filhos na Reduc** – O dia das crianças começou mais cedo na Reduc. Na verdade, ao invés de um dia, foi uma semana inteira dedicada aos filhos dos empregados. Na programação: jogos, filmes, palestras, peças teatrais e muita brincadeira. O programa *Nossos filhos na Reduc* começou no dia 22 de julho e recebeu, durante cinco dias, 680 crianças com idades entre seis e dezessete anos. Às 7h30, a Ascom começava a receber as crianças que, empolgadas, descobriam que valeu a pena acordar mais cedo. Somente às 16h30, após a visita às instalações da refinaria e uma maratona de atividades esportivas, os filhos dos empregados se despediram, ansiosos por uma nova e breve oportunidade de voltar à Reduc.

■ **Aposentados na ativa** – Amor de refinaria é amor que fica. Pensando assim, um grupo de aposentados há cinco anos se reúne, chova ou faça sol. Os encontros são temperados por um gostoso churrasco e muita animação. Tudo começou em 1986, quando o grupo, formado por 13 pessoas, resolveu se encontrar para um chopinho, num restaurante em Jacarepaguá. Atualmente, o número de participantes chega a 80, e as reuniões têm data, horário e local definidos. O Centro Recreativo Duque de Caxias (Creduc) virou sede dos encontros a cada primeira quarta-feira do mês e oferece toda a infra-estrutura para que o churrasco fique no ponto. Os maiores responsáveis por tudo isso, na verdade, são os próprios aposentados. Dividindo tarefas, o quarteto formado por Valdecir Neves Gomes, Carlos Almeida, Fernando Espíndola

Miranda e Ebrahim Bahri se ocupa dos mínimos detalhes. Almeida é o responsável pela convocação dos participantes, Valdecir é o tesoureiro, Bahri dá cobertura ao pessoal do Creduc para que nada seja esquecido e Fernando Spindola põe a mão na massa, verificando a temperatura das bebidas e a qualidade da carne (vale a pena experimentar!). O condimento principal, entretanto, está faltando. As aposentadas não têm aparecido. Outra coisa: está faltando disposição para o futebol. Mas pudera, é tanta conversa para pôr em dia, que a bola fica na saudade. As proeminentes barrigas aliadas ao fato de uma grande parte dos integrantes se dedicar à prática do *halterocopismo* também não ajudam. “Gostaríamos muito que os empregados, não só da Reduc, mas de todo o Sistema Petrobrás, viessem aos nossos encontros”, diz Almeida.

NA REPAR

■ **Planejamento estratégico** – A Repar está implantando um processo integrado de Planejamento Estratégico e Avaliação Organizacional. É uma forma concebida na própria Repar e que privilegia a participação de todos os empregados. Os trabalhos estão sendo realizados pelo Setor de Sistemas e Métodos de Trabalho (Sesme) com assessoria do Serplan. Para a etapa de avaliação organizacional, estão sendo entrevistados mais de uma centena de empregados da Repar, inclusive gerentes e executantes que representem todos os setores, seções e grupos de turno. Na etapa *análise do ambiente interno* serão levantados os pontos fortes e fracos da refinaria, por meio de entrevistas com empregados e com pessoas ou entidades externas que interagem com a Repar. Essas entrevistas poderão indicar

como a refinaria é vista pelos diferentes públicos, o que vai bem e o que precisa melhorar. Na etapa *análise do ambiente externo* vai-se procurar antever as ameaças e oportunidades que se apresentarão à Repar durante os próximos 10 anos. A coordenação geral dos trabalhos está a cargo de René Sarraff, chefe do Sesme. A Repar, através deste método participativo, está se integrando ao esforço global da Companhia no sentido de realizar um planejamento estratégico para a próxima década.

NA RPSE

■ **Petrobrás é homenageada** – Durante a comemoração dos dez anos de fundação do Rotary Clube, a Petrobrás foi homenageada como a empresa que mais de destacou por sua atuação em Macaé. O superintendente da RPSE, Paulo Roberto Costa, recebeu um troféu alusivo à data.

O QUE ACONTECE...



Alexandre Barros Neves

NAS ASSOCIAÇÕES

■ **Astap oferece convênios** – A Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas da Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo e Suas Subsidiárias do Estado de Minas Gerais (Astap) está oferecendo a seus associados, aposentados ou da ativa, serviços como assistência médica e dentária, seguro de carros e convênios. A Associação mantém convênios com cerca de 420 profissionais, entre médicos e dentistas, além de hospitais e laboratórios. Os convênios são extensivos aos parentes de associados que não têm direito à Assistência Médica Supletiva (AMS), a preços iguais aos concedidos à Petrobrás, com pagamento à vista.

NO ESSAL

■ **II Sipat** – A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes dos órgãos sediados no Conjunto Pituba, em Salvador, realizou a sua Sipat com a presença de diversos especialistas, que abordaram desde aspectos gerais de segurança e meio ambiente às doenças sexualmente transmissíveis. A Susema abriu o evento com a palestra *A Política da Petrobrás sobre Segurança, Qualidade e Meio Ambiente*, feita pelo assistente da superintendência Nélio Paez de Barros. O médico Elsimar Coutinho, cientista de renome internacional, falou sobre a sexualidade.

NA AMBEP

■ **Curso de teatro** – Gente bonita e feliz, como as pessoas da foto, são o resultado do curso de teatro que a Ambep está promovendo. O curso tem duração de um ano e direção do professor Paulo Mag (diretor, teatrólogo, roteirista, produtor e diretor-geral do *Teatro-Vida*) e assistência do produtor e animador cultural Paulo Faria. No texto de divulgação do curso, a Ambep recomenda: “se você pressente no seu íntimo um artista latente, dê-lhe uma chance: leve-o à Ambep e conceda-lhe a grande alegria de expandir-se, revelar-se, surgir como talento”. Os alunos serão aproveitados para montagem de espetáculos, ao final do curso.

NA REVAP

■ **Parada do Sedil e Sedasf** – Segundo conceitos modernos, onde a qualidade, a preservação do meio ambiente e a segurança deixam de ser responsabilidade apenas da gerência e passam a ser também de quem executa os serviços, implantar um processo de conscientização tornou-se uma das metas da Diman/Revap junto aos empregados da refinaria. Assim, a parada dos setores de destilação (Sedil) e de desasfaltação (Sedasf) transformou-se numa grande promoção de segurança. Os objetivos imediatos foram plenamente alcançados, não havendo acidentes considerados graves ou agressões ao meio



ambiente. Além disso, os trabalhos, realizados de acordo com o prazo estabelecido, foram

conduzidos dentro de um espírito harmônico e de cooperação de toda a equipe da refinaria.

NA PETROFÉRTIL

■ **Acordo de cooperação técnica** – A Petrofértil assinou um acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Indústria e Comércio do Mato Grosso do Sul, a fim de promover o desenvolvimento da agropecuária no estado, que hoje é o terceiro produtor de soja do País e apresenta um mercado bastante promissor para o consumo de fertilizantes. Este convênio vai viabilizar a distribuição de fertilizantes de acordo com a natureza do solo e o tipo de cada cultura, buscando maior produtividade e rentabilidade.

■ **Nitrofértil comemora aniversário** – Ao completar 18 anos, a Nitrofértil, empresa do grupo Petrofértil, assinou um convênio com o Banco do Estado de Sergipe (Banese), para estimular a aplicação de uréia na agropecuária sergipana e, conseqüentemente, aumentar a produtividade no estado. Produzindo cerca de 645 mil toneladas de amônia e 710 mil toneladas de uréia por ano, a Nitrofértil possui um complexo industrial no Pólo Petroquímico de Camaçari, e um outro em Laranjeiras, Sergipe, um dos maiores empreendimentos do estado.

NA RLAM

■ **Manual de toxicologia** – O Setor de Saúde Ocupacional da Rlam lançou o *Manual de toxicologia do refino de petróleo*, elaborado pelo médico do trabalho Roberto Goes. Inédito na Petrobrás, o manual é fruto de trabalho de dois anos e nasceu da necessidade de fornecer material didático aos cursos de Toxicologia Industrial ministrados pela Rlam há cinco anos. Entre as várias aplicações do trabalho, destacam-se o treinamento dos empregados em riscos químicos específicos e prevenção de intoxicações, bem como a orientação para socorro imediato em casos de acidente.

O manual apresenta noções básicas de Toxicologia, os riscos químicos na indústria



do petróleo, o roteiro das substâncias químicas no organismo, o mecanismo de ação tóxica e a toxicologia de 46 substâncias. Cada uma delas é apresentada de forma padronizada, com dados da fórmula química, estado físico, grau de insalubridade, efeitos das exposições rápida e prolongada sobre o organismo,

limites de exposição na atmosfera e controle médico. A obra teve tiragem de 3.000 exemplares, que serão distribuídos a cada empregado da área industrial da refinaria.

■ **Dia de São Cristóvão** – O dia de São Cristóvão, 25 de julho, foi comemorado na Rlam com a celebração de missa e a bênção



de todos os motoristas e de seus carros, no Setor de Transporte da refinaria. São Cristóvão é o padroeiro dos motoristas.

■ **Economia** – Um grupo composto por integrantes do Segen/Empre/NE e Depin/Rlam está analisando o projeto básico de modificação e ampliação da Unidade de Destilação

Atmosférica e a Vácuo da refinaria. José Claudio, Gélcio, Pio, Maurílio, Luiz Carlos e Abel propuseram opções que poderão propiciar uma economia da ordem de 10% da dotação orçamentária para essa obra, que corresponde a uma redução de custo estimada em US\$ 3,55 milhões.

Mitos e medos da velhice

O envelhecimento humano é um processo dinâmico e progressivo, onde ocorrem modificações físicas, químicas e psicológicas com o decorrer do tempo. Essas mudanças se expressam em nosso corpo por alterações da pele e cabelo, distúrbios na circulação sanguínea e sensações dolorosas nas articulações. Nessa fase, observa-se uma queda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, o que favorece o aparecimento de doenças mais no idoso que no adulto. Apesar disso, velhice não é doença, mas apenas mais um estágio da vida. Envelhecer é uma coisa, ser velho é outra. Envelhecer é um processo, ser velho é um estado. A duração da vida humana está ligada a fatores hereditários e ao estilo de vida.

Graças ao avanço da ciência, a expectativa de vida está aumentando. Entretanto, o mais importante não é o tempo que será acrescentado à nossa existência, mas, sim, o como viveremos esta vida mais longa. Certos hábitos, se praticados desde a idade adulta, retardam comprovadamente o envelhecimento. Uma dieta pobre em calorias, exercícios físicos moderados e abstenção do fumo contribuem para manter altos níveis de hormônios e de outras substâncias vitais necessárias a uma vida produtiva 20% mais longa. Pressão alta, excesso de colesterol e de açúcar no sangue, problemas respiratórios (asma e enfisema pulmonar – tão comum nos fumantes) e vida sedentária são agentes facilitadores do envelhecimento precoce e de uma velhice enferma.

É importante também distinguir a doença de um eventual sintoma de velhice. Tonturas, cansaço e depressão, por exemplo, são sintomas de doenças que devem ser tratadas mesmo no indivíduo idoso. Muitas vezes, ao se tratar uma doença num velho, este descobre que o que atrapalhava sua vida era a doença e não a velhice.

Receita para uma velhice sadia

- 1 - Mantenha alimentação pobre em calorias e gorduras, mas adequada em proteínas. Coma menos doces e massas. Coma mais peixe, carnes magras, frutas e verduras, e evite a obesidade. Procure não consumir bebidas alcoólicas.
- 2 - Pratique exercícios com regularidade. Caminhe diariamente em passos ligeiros uma média de três quilômetros.

- 3 - Mantenha-se calmo. Evite agressividade e controle suas tensões.
- 4 - Não fume.
- 5 - Faça exames pelo menos uma vez por ano.
- 6 - Procure exercitar seu raciocínio e participar ativamente da comunidade em que vive, mantendo sua mente aberta às novas experiências que a vida tem para lhe oferecer... por muitos e proveitosos anos.

Colaboração enviada por
Fernando Pereira de Azevedo
Médico aposentado do Tebar

Os artigos publicados nesta coluna são de responsabilidade da Assessoria de Saúde Ocupacional (Assao) do Serviço de Recursos Humanos.

O SEREC E VOCÊ A função REM

Desde janeiro passado, a Assessoria de Relações com Empregados (Assel), do Serec, está indo ao encontro das áreas de Recursos Humanos da sede, Órgãos operacionais e escritórios, para tornar a função REM – relações com os empregados – mais abrangente. No entender da Assel, a qualidade das relações no dia-a-dia de trabalho depende de cada um. Afinal, todos somos fontes criadoras das possibilidades de melhoria e de maior aproximação entre colegas de trabalho. Em suas visitas, a Assel divulga

programas e projetos que fazem parte do Plano de Recursos Humanos de 1991 para o Serec, troca idéias e percepções, visando a ações que tragam uma melhoria da qualidade de vida dos colegas de cada lugar visitado. Em contrapartida, a Assel traz idéias e programas oferecidos pelos órgãos. As dificuldades existem, principalmente pela amplitude da Companhia, instalada em regiões com características sócio-econômicas e culturais diferenciadas. A atuação de representantes da função REM em cada órgão contribuirá para a melhoria das relações Companhia/empregado.

Estruturação da função

A função REM é estruturada em quatro grandes programas de trabalho: pesquisa e diagnóstico; integração e comunicação; participação e valorização; e aperfeiçoamento do padrão técnico em relações com empregados. Na *pesquisa e diagnóstico*, que tem por objetivo conhecer a realidade interna da Companhia para subsidiar a área de recursos humanos, encontram-se projetos como a pesquisa sobre relações de trabalho e entrevistas com aposentados. O programa *integração e comunicação* visa a aumentar o grau de informação e integração para maior comprometimento

do empregado com a Companhia. Projetos de recreação e lazer em áreas confinadas, ações em comunidades carentes, recuperação profissional e descomplicação fazem parte deste programa. Do programa de *participação e valorização* constam a prevenção e recuperação da dependência química, o programa de preparo para aposentadoria e o apoio social de urgência. Por último, no *aperfeiçoamento do padrão técnico em relações com empregados*, projetos como o curso de aperfeiçoamento de assistentes sociais e de empregados envolvidos com a função REM visam a aperfeiçoar tecnicamente os empregados que atuam nesta função.

ESPORTE

LUIZ CARLOS DE MORAES*

Prudência acima de tudo

Por que parou? Parou por quê? Esse estribilho de uma música popular recente bem que se aplica à prática dos esportes. Na chegada das corridas, é comum as pessoas dizerem: "Não pare não! Continue andando!" É uma atitude correta, embora poucas pessoas saibam o porquê. Quando iniciamos uma atividade física, é mais do que sabido que devemos aquecer e alongar. A musculatura que entrará em ação, uma vez aquecida, apresentará maior viscosidade entre as fibras, por estar mais irrigada. O coração pulsa mais vezes por minuto, e a pressão arterial se eleva. A medida que o exercício vai se tornando mais extenuante, aumentam os níveis de dois estimulantes naturais

produzidos pelas glândulas supra-renais: epinefrina ou adrenalina e norepinefrina, que comandam o batimento cardíaco. Estudos realizados por alguns médicos da Universidade de Harvard e de Tufts concluíram que, mesmo durante a chamada volta à calma, por algum tempo, essas pequeninas glândulas continuam a lançar tais substâncias na corrente sanguínea. Os médicos acreditam que esta pode ser uma das causas dos batimentos irregulares que esporadicamente ocorrem após o exercício, sobretudo nos destreinados e mais afoitos. Isso pode ser perigoso, principalmente se o atleta parar abruptamente. Diminuir gradualmente a carga de trabalho e fazer alongamentos é a atitude correta.

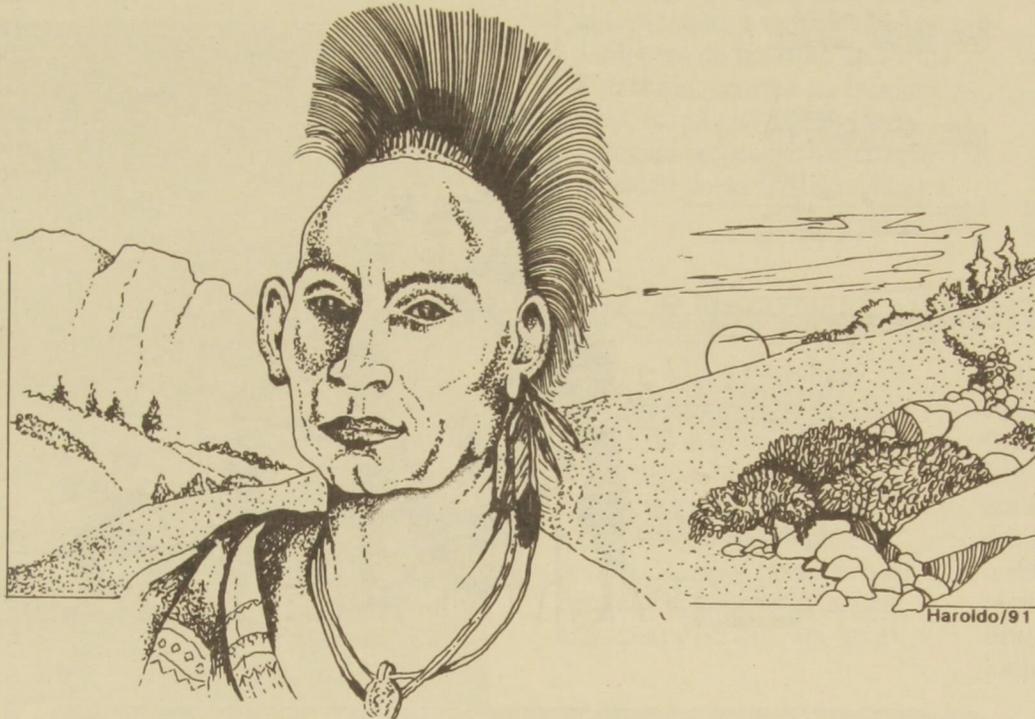
Nosso corpo trabalha harmoniosamente. A maioria das pessoas sabem que o coração bombeia sangue arterial (rico em oxigênio) pelo lado esquerdo e recebe o sangue venoso pelo lado direito, formando um círculo (sistema circulatório). É como se uma bomba d'água enchesse uma caixa e esta tivesse uma saída de retorno ao poço ou cisterna. Ao parar repentinamente, o sistema, num certo sentido, se desequilibra. O fluxo de sangue diminui mais rapidamente que os batimentos cardíacos, ou seja, sai mais sangue do que entra. Isso pode causar a isquemia cardíaca, que é a falta de sangue fornecido ao tecido cardíaco. No livro *Correndo sem medo*, o doutor Kenneth Cooper diz que uma das causas da morte de Jim Fix, o guru das corridas,

pode ter sido essa. Ao desfalecer logo após uma corrida, Jim parou com a cabeça e o coração acima do nível das pernas. É bom lembrar que os músculos tríceps sural (batata da perna) funcionam como uma segunda bomba, ajudando a circulação de retorno. Caso um corredor chegue passando muito mal, o melhor é colocá-lo na horizontal, com as pernas acima do nível do coração e da cabeça. Enfim, não é a corrida que pode causar a morte e, sim, a prática inadequada. Se você quer, gosta ou precisa correr, oriente-se. Pergunte. Leia. Só não saia por aí correndo a esmo.

Desenhista do Segen/Nortec e treinador de atletismo

ESPAÇO LIVRE

Estamos inaugurando a volta da seção *Espaço livre* com uma belíssima colaboração enviada pelo geólogo Giuseppe Bacoccoli (Depex) que, com o geólogo Sergio Martins de Souza (Depex/Asplan), traduziu o artigo *Después de todo, quizá seamos hermanos*. Esse texto tem sido considerado uma das mais belas e profundas declarações sobre o meio ambiente. Trata-se da resposta de um chefe indígena ao presidente norte-americano Franklin Pierce, que, em 1854, propôs a compra de uma vastíssima extensão de terras índias, prometendo criar uma reserva. Reproduzimos apenas parte do texto, por falta de espaço.



Depois de tudo, talvez sejamos irmãos

Como se pode comprar ou vender o firmamento, ou o calor da terra? Esta idéia é para nós desconhecida. Se não somos donos do vento refrescante, nem do reflexo do sol sobre a água, como poderão vocês comprá-los? A água cristalina que corre pelos rios e arroios não é somente água, representa também o sangue dos nossos antepassados. Se lhes vendemos a terra, devem-se lembrar que é sagrada e, por sua vez, devem ensinar aos seus filhos que é sagrada e que cada reflexo fantasmagórico nas águas claras dos lagos conta as memórias de vida da nossa gente. Sabemos que o homem branco não compreende nosso modo de vida. Ele não sabe distinguir entre um pedaço de terra e outro. É um estranho que chega de noite

e toma as terras. A terra não é sua irmã, é sua inimiga. E afinal, para que serve a vida, se o homem não puder escutar o grito solitário do gavião nem as conversas noturnas das rãs na margem do alagado? Sou um pele-vermelha e não entendo nada. Nós preferimos o suave sussurro do vento na superfície do lago e o cheiro deste mesmo vento purificado pela chuva do meio-dia ou perfumado pelo aroma dos pinheiros. O ar tem um valor inestimável para o pele-vermelha, já que todos os seres o compartilham. O animal, a árvore, o homem - todos respiramos o mesmo ar. Sou um selvagem e não compreendo outra maneira de se viver. Tenho visto milhares de búfalos apodrecendo nas pradarias, mortos a tiros pelo homem branco de um trem em movimento. Sou

um selvagem e não entendo como uma máquina fumegante pode importar mais do que o búfalo, somente abatido para a nossa sobrevivência. O que seria do homem sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual, porque o que acontecer aos animais também acontecerá ao homem. Tudo é interligado. Devem ensinar aos seus filhos: o solo em que pisam são as cinzas dos nossos antepassados. Mostrem a seus filhos como a terra foi enriquecida com a vida dos nossos semelhantes para que saibam respeitá-la. Ensinem a seus filhos, como nós temos ensinado aos nossos, que a terra é a nossa mãe. Tudo o que ocorrer à terra ocorrerá também a seus filhos. Se os homens cospem no solo, cospem em si mesmos.

Isto nós sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem é que pertence à terra. Também sabemos que tudo é inter-relacionado, como o sangue que une a minha família. O homem branco, cujo Deus passeia e fala com ele de amigo para amigo, sequer se deu conta do destino comum. Depois de tudo, talvez sejamos irmãos. Sabemos de uma coisa que talvez o homem branco descubra um dia: o nosso Deus é o mesmo Deus. Não entendemos por que se exterminam os búfalos, se domam os cavalos selvagens, se saturam os mais recônditos cantos dos bosques com os hálitos de tantos homens e se estraga a paisagem das exuberantes colinas com cabos falantes. Onde está a mata? Destruída. Onde está a águia? Desapareceu. Termina a vida e começa a sobrevivência.

GENTIL & PETROLINO



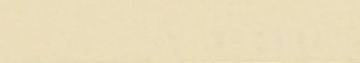
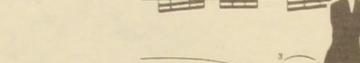
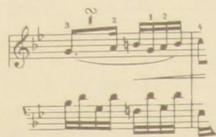
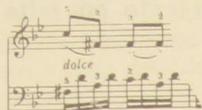
© WILSON PINTO PRODUÇÕES

A música de um menino imortal

JOSÉ CARLOS CIDADE

Ele foi chamado até de símbolo sexual por uma atriz, em recente entrevista a um jornal do Rio de Janeiro. Mas não se pode dizer que era bonito, tampouco charmoso. Depois da exibição do filme *Amadeus*, de Milos Forman, ficou conhecido como irreverente e brincalhão. Com certeza, um retrato mais imaginativo do que verdadeiro sobre Wolfgang Amadeus Mozart, o compositor que passou a freqüentar as páginas de quase todos os jornais e revistas com as comemorações do bicentenário de sua morte. Quase tudo o que se sabe sobre a vida e morte de Mozart se confunde com as lendas criadas para enaltecer a biografia de um dos maiores gênios da música. Além disso, o público gosta de associar grandes acontecimentos a seus ídolos e, às vezes, o próprio destino colabora: Beethoven morreu surdo, Chopin, tuberculoso, Schumann enlouqueceu. O que dizer de Mozart? O escritor alemão Wolfgang Hildesheimer, baseado no relatório do médico do compositor, afirmou que a nefrite que causou a morte de Mozart provocava uma dolorosa necessidade de urinar. Pouco poético para um homem freqüentemente chamado de divino. Em compensação, o compositor italiano Salieri ficou mais conhecido como possível assassino de Mozart do que por suas composições. O filme *Amadeus* ajuda a reforçar essa idéia, atribuindo ao invejoso Salieri um provável homicídio por envenenamento. Também contribuem para essa versão as fantasias persecutórias que Mozart teria tido antes de morrer, principalmente depois de uma estranha encomenda: no ano de sua morte, o mestre recebeu a incumbência de escrever um réquiem (missa fúnebre). Detalhe: o autor da encomenda não quis se identificar.

Abatido pela doença, o músico pensou estar sendo envenenado e escrevendo para si mesmo a obra. Morreu antes de concluí-la. O misterioso autor da encomenda foi o conde Walsegg sur Stuppach, que tinha o hábito de assinar partituras encomendadas a compositores e editores e queria homenagear com um réquiem a memória da esposa, prematuramente falecida. Uma coisa é certa: se Mozart estivesse vivo, também estaria rico, colhendo as glórias que não recebeu durante a vida e ao morrer, pobre e endividado, em 5 de



A Petrobrás patrocinou a produção da ópera *Don Giovanni*, que iniciou temporada no último dia 2 de agosto, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Além de apoiar a realização do espetáculo, a Companhia contribuiu para divulgá-lo fora do teatro: no dia da estreia, foi instalado um telão de 4 por 2,40 metros na Cinelândia, um dos pontos de maior movimento da cidade, para exibir a ópera ao povo. Antes de *Don Giovanni* chegar à rua, a Orquestra dos Empregados da Petrobrás promoveu um show no local, atraindo centenas de pessoas. O enredo de *Don Giovanni* foi considerado licencioso pelo famoso compositor Ludwig Van Beethoven. Mas esse enredo não fica nada a

dever às peripécias atualmente mostradas na televisão. Afinal, o protagonista conquista todas as mulheres com que se depara, sobretudo as casadas e comprometidas. Apesar de ter sido definida por Mozart como um drama jocoso, a ópera apresenta também aspectos trágicos, envolvendo sentimentos como ódio e vingança. *Don Giovanni* oferece ainda mais aos ouvintes: amor, piedade, servidão e até o sobrenatural (o mocinho-vilão vai literalmente para o inferno) se juntam nessa que é considerada a ópera das óperas, justamente por reunir emoções tão diversas. Tudo isso filtrado pela sensibilidade e concisão características de Mozart.

dezembro de 1791. Livros, concertos, festivais e a ambiciosa edição de toda a sua obra em *compact disc* (mais de 600 trabalhos, entre sinfonias, concertos, sonatas, óperas e inúmeras outras formas) contribuem para popularizar um patrimônio musical impressionante para um compositor que só viveu 35 anos. Austriaco de Salzburgo, Mozart começou a compor aos cinco anos. O pai, Leopold Mozart, também era compositor e assim que percebeu o talento do menino resolveu exibi-lo em toda a Europa. O pequeno Mozart começou a assombrar os

adultos com suas precoces habilidades musicais. Em algumas apresentações, Leopold cobria com um pano o teclado do cravo (instrumento parecido com o piano). Essas viagens esgotaram fisicamente o menino - vivia praticamente como um saltimbanco -, mas possibilitaram ao compositor conhecer vários estilos musicais do século dezoito, que mais tarde influenciaram sua linguagem musical. Nessa época, os compositores ainda viviam às custas da Igreja e da aristocracia. Mozart não fugiu à regra.

Na infância, esteve cercado de curiosidade e admiração, mas, na vida adulta, precisou procurar emprego como qualquer um e conviveu com inúmeras dificuldades materiais. Trabalhou como mestre de concerto em Salzburgo, onde passou a primeira metade de sua vida até romper, em 1781, com o arcebispo da cidade, Hieronymus Colloredo, que tratava o músico como a um criado particular. O pai se opôs ao pedido de demissão e se indispôs definitivamente com Mozart depois que este se casou com a cantora lírica Constance Weber. O casal teve seis filhos, dos quais apenas dois sobreviveram. Mozart passou quase todo o resto da vida às voltas com dívidas financeiras, alternando períodos de sucesso com dolorosos fracassos. Sua obra é freqüentemente associada à ternura e à leveza, mas o compositor incluiu em suas composições também o lado melancólico e sombrio da vida. Exemplos disso são o Réquiem, que foi concluído por um aluno de Mozart, e a ópera *Don Giovanni*, inspirada na peça *Don Juan*, de Molière, além de inúmeras outras músicas.

Pró-Música populariza Mozart

A Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro, patrocinada pela Petrobrás, está programando uma execução do Réquiem de Salieri para o dia 5 de dezembro, data da morte de Mozart. A iniciativa tem por objetivo, além de resgatar a imagem de Salieri, que ficou erroneamente conhecido como assassino de Mozart, possibilitar a audição de uma obra de cuja representação não se tem notícia desde a morte de Salieri. Para conseguir a partitura, foi preciso apelar para uma editora alemã, que enviou aos músicos cariocas uma cópia do original. Mas as obras de Mozart estão sendo ouvidas em concertos da Pró-Música desde o início do ano e, o que é mais interessante, em locais onde a música erudita geralmente não é tocada, como na favela da Rocinha. Lá, os músicos patrocinados pela Petrobrás apresentaram, em março, a abertura da ópera *As bodas de Fígaro*. O concerto mais recente da Pró-Música realizou-se no último dia 12 de julho. Nessa apresentação, os músicos da orquestra, os corais da Companhia no Rio e os meninos cantores do grupo *Canarinhos de Petrópolis* possibilitaram a audição da missa dos Pardais de Mozart, outra peça cuja execução é rara, pelo menos no Brasil.



PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.
UM COMPROMISSO DA PETROBRÁS.